

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS INOVADORAS NA GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO BRASILEIROS

ANGELA MARIA KOGUT

ANÁLISE DOS ARTIGOS, NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
(PDE) NA LINHA DE PESQUISA DE PEDAGOGIA, QUE TRATAM A RESPEITO DA LEI
10.639/03 NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO PARANÁ (DE 2007 A 2012)

CURITIBA

2015

ANGELA MARIA KOGUT

ANÁLISE DOS ARTIGOS, NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
(PDE) NA LINHA DE PESQUISA DE PEDAGOGIA, QUE TRATAM A RESPEITO DA LEI
10.639/03 NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO PARANÁ (DE 2007 A 2012)

Projeto de pesquisa apresentado à Comissão Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação Étnico-Raciais, Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Nadia Gaiofatto Gonçalves

CURITIBA

2015

Dedico esse trabalho ao povo africano que, com sua força, povoou o mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à força infinita de DEUS.

Agradeço aos meus pais Pedro Kogut e Catharina Kusma Kogut pela minha vida.

Agradeço aos meus irmãos, Cris (também orientadora nesse trabalho), Luiz e Zeca pela parceria da vida toda, assim como os que com eles vieram, cunhadas e sobrinhos.

Agradeço à Camila por estar ao meu lado nessa vida, me ensinando no dia-a-dia a maior de todas as lições, a do Amor Incondicional.

Ao Rogério, pelo pulsar.

Aos professores, em especial a Prof^a Nadia, orientadora desse trabalho, aos amigos, colegas de profissão, alunos, todos que contribuem com a minha (des-)construção contínua como SER humano.

E à minha eterna insatisfação perante a vida, que me faz a cada dia mais curiosa do próximo passo.

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança.”.

Provérbio Africano

**“Se quiser ir mais rápido, vá sozinho.
Se quiser ir mais longe, vamos juntos.”**

Provérbio Africano

RESUMO

Este trabalho analisa a relação teórica e empírica do Programa de Desenvolvimento Educacional na linha de pesquisa que tratam a respeito da Lei 10.639/03 nas escolas estaduais do Paraná no período de (2007 a 2012). O estudo tem como objetivo mostrar de que maneira o trato pedagógico com as questões da temática da Lei 10.639/03 se configura dentro da linha de pesquisa do PDE. A metodologia aplicada baseou-se na pesquisa bibliográfica de Severino (2007). Segundo este autor, a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Os resultados da pesquisa a respeito do PDE na linha de em pedagogia, mostraram que a temática da Lei é pouco disseminada desde a sua promulgação. Contudo, este estudo, contribuiu para entender os acontecimentos, práticas e situações em que a realidade é posta, mostrando a superficialidade ou a profundidade teórica que este assunto exige.

Palavras-chave: Lei 10.639/03. Artigo PDE. Pedagogia, educação das relações étnico-raciais.

ABSTRACT

This paper analyses the theoretical and empiric relationship in the *Programa de Desenvolvimento Educacional* (PDE – Educational Development Program) within the pedagogy's research line which takes into consideration the Law 10.639/03 in the public schools of the state of Paraná in the period between 2007 and 2012. The study aims to demonstrate how the pedagogical approach with thematic questions of Law 10.639 / 03 is configured within the PDE line of research. The methodology used was based on the literature of Severino (2007). According to him, the literature is that which takes place from the available record, due to previous research, in printed documents, such as books, articles, theses, etc. The results of the investigation of the PDE in the line of pedagogy, showed that the theme of this Law is poorly disseminated its promulgation. However, this study contributed to understanding events, practices and situations in which reality is called, showing the superficiality or theoretical depth that this matter requires.

Key-words: Law 10.639/03. PDE article. Pedagogy, education of the ethnical-racial relationships.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA DO PDE–PARANÁ.....	12
QUADRO 1 - ARTIGOS E PRODUÇÕES DIDÁTICAS PDE-PEDAGOGIA.....	
RELACIONADAS À LEI 10.639/03 (2007/2008/2009/2010/2012)	18
QUADRO 2 - CITAÇÃO DA LEI 10.639/03.....	21
QUADRO 3 - OBJETIVO/PÚBLICO ALVO DO ARTIGO.....	27
QUADRO 4 - TEMÁTICAS ABORDADAS NOS ARTIGOS.....	32
QUADRO 5 - REFERENCIAL TEÓRICO DOS ARTIGOS.....	36
GRÁFICO 1 - TIPOS DE TEXTOS USADOS COMO REFERENCIAL TEÓRICO PELOS AUTORES DOS ARTIGOS PESQUISADOS	46

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DOMICILIAR - 2009.....	8
---	---

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	A PRODUÇÃO DIDÁTICA PDE-PEDAGOGIA RELACIONADAS À LEI 10.639/03.....	17
2.1	SINOPSE DOS ARTIGOS EM QUE A LEI 10.639/03 APARECE CITADA...	22
2.2	ARTIGOS QUE NÃO CITAM DIRETAMENTE A LEI 10.639/03.....	25
2.3	OBJETIVOS E PÚBLICO ALVO DOS ARTIGOS.....	26
2.4	ANÁLISE DAS TEMÁTICAS ABORDADAS NOS ARTIGOS.....	31
2.5	REFERENCIAL TEÓRICO PRESENTE NOS ARTIGOS ANALISADOS.....	35
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICES.....	54
	ANEXOS.....	69

1 INTRODUÇÃO

A educação e a escola foram discutidas ao longo de décadas por diferentes vieses de entendimento. De uma educação tradicional, tecnicista até uma perspectiva mais humanista e social, buscou-se um entendimento amplo do papel que ambas têm para a sociedade e para o cidadão. Ao analisar o contexto educacional, há necessidade de resgatar sua trajetória para que seja possível estabelecer os caminhos atuais e nesse processo adequá-los às expectativas sociais, em um cotidiano em constante mudança, em que se percebe o momento atual e se vislumbra o futuro.

Entre os muitos aspectos que permeiam a sociedade atual, está a diversidade social, cultural e de etnias que compõe a complexidade da sociedade brasileira. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD) de 2009, os dados apontam que os indivíduos definem sua etnia conforme tabela 1:

TABELA 1 - PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DOMICILIAR - 2009

	Branços	Pretos	Pardos	Outros
Brasil ¹	46,1%	8,1%	45%	–
Região Sul ²	78,5%	3,6%	17,3%	0,7%
Paraná ³	70,05%	3,15%	25,35%	1,43%

Fonte: a Autora (2015).

Observando-se os dados, evidencia-se uma diferenciação entre os dados da região sul e do Paraná quanto ao número de brancos e de pardos se comparados com o país. Os indicativos demonstram uma predominância acentuada dos brancos em relação às demais etnias.

Ao se levar em conta esses números, torna-se importante entender a miscigenação⁴ e sua intercorrência nas relações entre os indivíduos e nos diversos âmbitos de convivência.

¹ Fonte: Camilo, 2014, p. 28.

² Fonte:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/tabelas_pdf/sinte_se_ind_1_2.pdf>.

³ Fonte: <http://www.ipardes.pr.gov.br/anuario_2013/index.html>.

Em um país com tais características evidencia-se uma preocupação com as relações étnico-raciais e suas implicações nas relações que se estabelecem no cotidiano. E essa preocupação chegou à escola na medida e ela deve contribuir com as discussões e reflexões sobre o tema.

Desde 2003, com a aprovação da Lei 10.639/03, muitas discussões permearam a sua implantação e sua efetivação no ambiente escolar, levando o Conselho Nacional de Educação a aprovar o Parecer 003/2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, indicando ações pedagógicas a serem desenvolvidas nas escolas.

A Lei 10.639/03, sancionada pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva no dia 09/01/2003, é oriunda dos anseios e do esforço conjunto de movimentos sociais negros, alguns setores da sociedade civil e alguns políticos sensíveis a essa causa. Ela tornou o ensino da temática obrigatório nas escolas brasileiras e visa a resignificação do negro na história do Brasil, contribuindo para construção de uma nação democrática, tendo como princípio a educação de cidadãos em uma sociedade multicultural e pluriétnica (DCNs para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004). Essa proposta teve como princípio a percepção da importância de se buscar uma reflexão na escola sobre a influência dos negros no desenvolvimento do Brasil, partindo do pressuposto de que há a necessidade do respeito aos direitos legais e a valorização da identidade cultural brasileira e africana, como outras que direta ou indiretamente contribuíram (contribuem) para a formação da identidade cultural brasileira.

Para tanto, faz-se necessário um questionamento sobre o entendimento do que seja esse direito. Sancionar uma lei que obriga as escolas brasileiras a incluir o estudo da história de nossa origem é um avanço, mas a população negra é discriminada historicamente por ter perdido seus direitos como pessoa já na importação dos contingentes de cativos vendidos como escravos. Esta discussão

⁴ Os negros brasileiros de hoje são descendentes de africanos que foram trazidos para o Brasil pelo tráfico negreiro. Muitos deles são mestiços resultantes da miscigenação entre negros e brancos, negros e índios. No censo brasileiro, os mestiços são classificados como pardos, mas alguns deles, por decisão política ou ideológica se consideram negros ou afrodescendentes (MUNANGA e GOMES, 2004, p.18). Fonte: <http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=3983>.

tem que, necessariamente, ser permeada pelo entendimento do que seja direito à valorização da própria condição humana, pois, conforme Carbonari (2007, p. 9), "se construir novas práticas de direitos humanos é, em última análise, pôr as bases de uma nova cultura".

O processo de afirmação dos direitos humanos sempre esteve, e continua, profundamente imbricado às lutas libertárias construídas ao longo dos séculos pelos/as oprimidos/as e vitimados/as para abrir caminhos e construir pontes de maior humanidade. Isto porque, a realização dos direitos humanos é um processo histórico, assim como é histórico seu conteúdo (CARBONARI, 2007. p. 1)

Segundo Chagas (2009 apud Meneguzzo, 2010) um debate que há pelo menos três décadas vem se desenvolvendo no Brasil tem como mote as questões da história dos negros e negras e a cultura afro-brasileira. Ainda segundo o autor esse processo em alguns momentos discutiu o currículo e em outros o viés da educação inclusiva.

A Lei 9.394/96 traz em seu Art. 26 § 4º a indicação de que "O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia" (BRASIL, 1996)⁵. Ao longo do tempo ocorreram alterações na redação de alguns parágrafos, sendo que a última mudança ocorreu em 2008, por meio da Lei nº 11.645/08 que ficou assim escrita:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

Todo o processo que levou a promulgação da Lei 10.639/03, em 2003, e consequentemente na alteração da LDB (em seu § 1º) reforça a importância do tema para a formação dos alunos em seus diferentes níveis de ensino e indicam uma preocupação para que os mesmos pudessem (re)conhecer a história e por meio dos estudos e reflexões daí advindas conseguissem transpor um patamar de entendimento sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e africana.

⁵ Fonte: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.

Surge então uma preocupação tanto de gestores quanto de professores para que a lei possa ser efetivada não só por sua obrigatoriedade, *mas para* que possa ser conteúdo integrante efetivo do dia a dia na escola. Essa visão indica a necessidade premente na análise dos principais avanços e problemas identificados durante uma década da promulgação da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de História da África, cultura africana e afro-brasileira no currículo da educação básica.

Entre as várias iniciativas colocadas em prática nos últimos anos, que buscam contribuir com a formação de professores, estão as propostas de governos estaduais e municipais com a continuidade de estudos por parte dos docentes. No Paraná, o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, proposto como uma política pública de estado que tem por objetivos um trabalho conjunto de professores do ensino superior e da educação básica, o estímulo à busca e produção de novos conhecimentos, e a efetivação de mudanças nas práticas pedagógicas em sala de aula, que busquem uma qualificação das ações da escola.

Sendo o PDE um programa para a formação continuada dos professores da rede estadual de ensino do Estado do Paraná, que possibilita a contínua reflexão das mais diferentes áreas do conhecimento, objetivando a (re)construção de ações pedagógicas que atendam aos anseios da sociedade, ele foi organizado de forma a atender a esses propósitos⁶, conforme observado a seguir (FIGURA 1).

⁶ O objetivo do PDE é proporcionar aos professores da rede pública estadual subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, e que resultem em redimensionamento de sua prática. Fonte: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>>.



FIGURA 1- ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA DO PDE – PARANÁ

Fonte: PDE/SEED – 2010 ⁷

Nessa perspectiva se tem, além da criação da Lei, o cumprimento do papel dos governos por meio de políticas, no incentivo aos profissionais da educação à busca da formação continuada, para que as ações sejam repensadas. Isso pode possibilitar novos olhares sobre uma prática que foi sendo alicerçada em um currículo no qual a História da África, bem como a Cultura Afro-brasileira, não foi contemplada, buscando evidenciar sua importância para o povo brasileiro. Esse aspecto torna a temática significativa, pois possibilitará ao docente desconstruir e reconstruir conhecimentos na busca de problematizar a história, e de contemplar aspectos dela antes ou até então omitidos.

Ao longo dos dez anos de criação do PDE, foram produzidos vários trabalhos com diferentes temáticas, que estão disponibilizados no *site* da Secretaria de Estado

⁷ Fonte:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde_roteiros/2013/documento_sintese_2014_incorporando_avaliacao.pdf>.

da Educação (SEED/PR)⁸. Na linha de Pesquisa da Pedagogia, foi possível acessar as produções dos anos de 2007⁹, 2008, 2009, 2010 e 2012. Esta linha de pesquisa destaca a importância do pedagogo no contexto da escola, principalmente como articulador do fazer pedagógico nas escolas.

De acordo com a SEED/PR (2005 e 2011, p. 6):

O pedagogo é, portanto, o mediador na interação com professores e alunos que deve observar e 'captar' os problemas e dificuldades para que, no coletivo, possam ser pensadas as ações que conduzam aos caminhos para equacionar os problemas em torno da escola.

A partir dessa concepção, acredita-se que ele é parte fundamental na intermediação entre professores, alunos e a comunidade escolar, e assume responsabilidade sobre a inserção dos conteúdos.

Esse papel conduz à necessidade da Pedagogia como articuladora das ações a serem desenvolvidas na escola. De acordo com Libâneo (2006, p.24):

É disto que trata a pedagogia: a mediação de saberes e modos de agir que promovam mudanças qualitativas no desenvolvimento e na aprendizagem das pessoas, objetivando ajudá-las a se constituírem como sujeitos, a melhorarem sua capacidade de ação e suas competências para viver e agir na sociedade e na comunidade. Desse modo, todo profissional que lida com a formação de sujeitos, seja em instituições de ensino, seja em outro lugar, é um pedagogo. Entretanto, na realidade brasileira, as instituições de ensino formal ganham destacada importância, razão pela qual é crucial saber o que a pedagogia pode fazer pelas escolas e pelos professores.

O pedagogo como responsável pela organização do trabalho pedagógico (OTP) articula o movimento dos saberes envolvendo as propostas de cada área do conhecimento, que proporciona aos alunos um conhecimento ampliado e condizente com as necessidades atuais. Ao dar sentido à Pedagogia, Saviani (1985, p.27), afirma: "Pedagogia – vocês já estão cansados de saber – significa, literalmente, condução de crianças. Era primitivamente, entre os gregos, o ato do qual o escravo conduzia as crianças até o local onde os preceptores lhe ministravam ensinamentos".

A partir dessa indicação entende-se que o pedagogo continua conduzindo as gerações de crianças aos ensinamentos culturalmente construídos. Mas,

⁸ Fonte: <<http://www.diaadia.pr.gov.br>>.

⁹ O material desse ano não está mais disponível, porém, antes de ser retirado do site, os arquivos haviam sido baixados para esta pesquisa.

atualmente, com a diversificação dos conhecimentos que devem ser tratados em sala de aula, ampliaram-se os saberes que tanto o pedagogo quanto o professor devem dominar para efetivar as suas ações dentro da escola e da sala de aula. Essa perspectiva resulta no compromisso e responsabilidade de conhecer e de fazer difundir os conteúdos da Lei 10.639/03.

Após uma década da criação da Lei 10. 639/03, ensinar História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas não é mais uma questão de vontade pessoal e de interesse particular, é uma questão curricular de caráter obrigatório que envolve as diferentes comunidades: escolar, familiar, e sociedade.

Considerando estas questões, o objetivo deste trabalho foi analisar as produções do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) no Estado do Paraná, na linha de estudo Pedagogia, relativos à Lei 10.639/03, a partir do seguinte problema: Quais as preocupações, objetivos e como se deu a implementação das propostas do PDE-Pedagogia relacionadas a esta Lei?

Como objetivos específicos destacam-se:

- a) identificar os artigos realizados com a temática Relações Étnico Raciais nos artigos do PDE - Pedagogia;
- b) analisar os objetivos e o referencial teórico indicados nos artigos pelos autores dos trabalhos;
- c) analisar a percepção dos autores sobre o papel do pedagogo no trabalho do conteúdo das Relações Étnico Raciais na escola;
- d) analisar as ações desenvolvidas e apresentadas nos artigos, bem como o público-alvo e como se deu o processo de implementação nas escolas.

Para este estudo optou-se por realizar uma pesquisa documental a partir de estudos semelhantes, publicados ou não, avaliando-os criticamente em sua metodologia e reunindo-os numa análise estatística, a metanálise, quando isto é possível (ATALLAH e CASTRO, 1998).

Também, o caminho escolhido dialoga com a definição de pesquisa bibliográfica de Severino (2007, p.122):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros autores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Dessa forma, nesta pesquisa, foram analisados documentos produzidos no âmbito do PDE - Pedagogia entre os períodos de 2007 a 2012, sobre o tema das Relações Étnico Raciais, mais particularmente os que tratam da Implantação da Lei 10.639/03.

Foi realizado um levantamento dos artigos produzidos pelo PDE - Pedagogia entre os anos de 2007 e 2012 (exceto 2011) disponibilizados no site oficial¹⁰, e entre esses foram identificados quatorze que trataram do tema Relações Étnico-Raciais (Apêndice 2). Para a seleção foi realizada a leitura das sinopses dos artigos e selecionados aqueles que tratavam da Lei 10.639/03.

Foram analisados os artigos que se aproximaram dos parâmetros acima definidos, quanto a seu conteúdo, a partir das seguintes categorias:

- a) Temas propostos nos trabalhos;
- b) Objetivos e referencial teórico;
- c) Ações desenvolvidas na escola;
- d) Referenciais utilizados;
- e) Resultados obtidos.

A partir dessa análise foram selecionados doze para o estudo com a leitura completa de cada um deles onde foi possível identificar os aspectos relevantes para o estudo. As análises e discussões sobre os artigos selecionados serão apresentadas no capítulo 2 do trabalho.

O desenvolvimento das ações propostas e desenvolvidas pelos autores nas escolas efetivou-se por meio de GTR – Grupo de Trabalho em Rede, que é uma formação continuada na modalidade a distância utilizada pelo programa para socializar, com os (as) demais Professores (as) da Rede, os estudos que os (as) Professores (as) PDE realizam durante a formação¹¹. Os professores (as) participantes também desenvolvem uma proposta intitulada Produção Didático-Pedagógica, que se constituiu em um documento base para a implementação na

¹⁰Fonte:

<<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=616>>.

¹¹ Fonte:

<<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=503>>.

escola de ações derivadas dos conhecimentos e reflexões resultantes do estudo realizado¹².

¹² Fonte:

<http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde_roteiros/texto_producao_didatico_pedagogica.pdf>.

2 A PRODUÇÃO DIDÁTICA PDE - PEDAGOGIA RELACIONADAS À LEI 10.639/03

A proposta do PDE é que de contribuir com a formação continuada de professores e pedagogos das escolas públicas estaduais do Paraná, têm nos artigos produzidos têm na produção dos artigos uma de suas expressões mais significativas. Aliadas as produções didáticas elas expressam o resultado do trabalho desenvolvido pelos professores e tendem a construir uma nova prática pedagógica junto aos alunos com os quais os docentes e pedagogos atuam.

Na proposta de análise aqui efetivada foram buscados os aspectos mais relevantes nos artigos analisados e que atendem aos objetivos do presente estudo.

A seguir, são apresentados os artigos selecionados para a estudo onde são indicados os anos em que foram produzidos, o nome do trabalho, a produção didático-pedagógico, o autor(ra) e o município do professor (QUADRO 1).

ANO	PRODUÇÕES da linha de pesquisa de pedagogia	ARTIGOS SELECIONADOS	ARTIGO	PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	AUTOR	MUNICÍPIO
2007	N/C	03	1 – Relações Étnico-Raciais, História, Cultura Africana e Afro-Brasileira na Educação Pública: Da Legalidade à Realidade.	A educação das relações étnico-raciais na escola: desafios para a implantação da Lei 10.639/03.	Elvira Maria Isabel Jaroskevicz	Paranavaí
			2 – Uma Música Afro-Brasileira: o Samba – Da repressão à malandragem à símbolo da identidade nacional.	Música e Dança Afrobrasileira: Cantos de resistência e esperança.	Joana D’Arc Aparecida Ferreira	Ponta Grossa
			3 – A Implantação da Lei nº 10.639/2003, modificada pela Lei nº 11.645/08, em uma escola da rede estadual, no ensino fundamental, na cidade de Curitiba, PR.	Racismo e aprendizagem escolar.	Tânia Mara Pacífico	Curitiba
2008	177	01	4 - Ação afirmativa na educação superior: algumas reflexões sobre a produção recente em periódicos acadêmicos.	Ação afirmativa em educação para Negros: Primeiras aproximações.	Adir Simão de Souza	Curitiba
2009	367	03	5 - A diversidade cultural no cotidiano da sala de aula.	Diversidade cultural no cotidiano da sala de aula.	Angela Josefina Mioranza	Cafelândia
			6 – A complementaridade entre o teórico e o prático como fundamento para o ensino de história: a necessária aproximação entre a produção acadêmica e a docência na escola.	A casa-grande e a senzala: reflexões na contemporaneidade.	Maria Goretti Ferreira de Almeida	Curitiba
			7 - Diversidade étnico-cultural brasileira: superação e transformação para a igualdade de direitos.	Princípios para uma educação livre de preconceitos	Marlene Araujo dos Santos	Curitiba
2010	377	02	8 - Tessituras entre as relações étnico raciais e o currículo da escola pública do Paraná.	Caderno Pedagógico Etnicorraciais.	Cristiane Aparecida dos Santos	Curitiba

			9 - O papel do pedagogo/a no cotidiano da escola pública.	O papel do pedagogo na mediação do currículo escolar e a inserção da história e cultura Africana e Afrobrasileira.	Dirléia Aparecida Matias	Curitiba
2012	169	04	10 - Cotas raciais e sociais: o olhar dos alunos de uma escola pública de ensino médio.	Cotas na Universidade Pública: Dilemas e Perspectivas	Clarice Alves Geremias	Londrina
			11 - A Lei 10.639 e as práticas docentes.	Desafios e possibilidades para implementação da Lei 10.639/03.	Gilceia Denise Szvarca	Curitiba
			12 - O filme como fonte de pesquisa e estudos para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica.	O cinema como fonte de pesquisa e estudos para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica.	Glorinha Teresa Rodrigues	Cianorte
			13 - A história e cultura afro-brasileira e africana: espaço e valorização no currículo da educação de jovens e adultos.	A história e cultura afro-brasileira e africana: espaço e valorização no currículo da educação de jovens e adultos.	Marlene Donizetti Squarizi dos Santos	Goioerê
TOTAL	1.090	13				

QUADRO 1 - ARTIGOS E PRODUÇÕES DIDÁTICAS PDE-PEDAGOGIA RELACIONADAS À LEI 10.639/03 (2007/2008/2009/2010/2012)

Fonte: pesquisa da Autora (2015).

Os ARTIGOS e PRODUÇÕES DIDÁTICAS selecionados, disponíveis no site <http://www.diaadia.pr.gov.br/>, estão organizados no ANEXO 2.

O quadro foi organizado para apresentar os artigos do PDE produzidos na Linha de Pesquisa de Pedagogia no período estudado que tratavam da Lei 10.639/03.

Foram encontrados três artigos no ano de 2007, mas não foi possível concluir quantos artigos foram finalizados e posteriormente publicados nesse ano; um artigo dentre cento e setenta e sete no ano de 2008, três artigos dentre trezentos e sessenta e sete no ano de 2009; dois no ano de 2010 entre trezentos e setenta e sete e por fim quatro artigos em 2012 dentre cento e sessenta e nove. Dentre os treze artigos estudados, sete são de pedagogos de Curitiba e os outros de profissionais de Paranavaí, Ponta Grossa, Cafelândia, Londrina, Cianorte e Goioerê.

A produção pertinente à temática representa menos de 2% dos artigos publicados no PDE. Isso demonstra que da temática ainda não recebeu a atenção necessária, não possibilitando que as indicações da legislação sejam atendidas de forma adequada. Outro aspecto relevante mostra que a falta de estudos por parte dos pedagogos que são os responsáveis pela articulação dos conhecimentos nas escolas, cria empecilhos para que os mesmos atuem junto à comunidade escolar no sentido de estimular ações que levem à implementação da proposta que busca segundo a Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei 10.639/2003 (MEC, 2008, p. 11).

Promover a valorização e o reconhecimento da diversidade étnico-racial na educação brasileira a partir do enfrentamento estratégico de culturas e práticas discriminatórias e racistas institucionalizadas presentes no cotidiano das escolas e nos sistemas de ensino que excluem e penalizam crianças, jovens e adultos negros e comprometem a garantia do direito à educação de qualidade de todos e todas.

Os artigos tiveram como foco a preocupação com: a) implementação da lei e como a SEED e os professores trataram a temática; b) a influência da cultura africana na brasileira (música e dança); c) uma análise da produção acadêmica seja aquela publicada em periódicos ou não e a distância do contexto real da sala de aula nas escolas públicas; d) análise de ações afirmativas na educação superior e no ensino médio; e) estudo sobre a diversidade cultural que se apresenta na sala de aula e suas implicações na construção de estratégias a serem desenvolvidas; a análise do racismo e suas implicações tanto para os docentes quanto para os

alunos; f) como a temática está presente no contexto escolar e no currículo (oficial, real e oculto); g) a discussão sobre o papel do pedagogo h) a importância de uma visão e apresentação positiva da temática aos alunos e j) a proposição de metodologia para pesquisa e estudos sobre a temática com a utilização de filmes.

Percebe-se, portanto uma diversificação de olhares sobre a temática, o que pode indicar a visão de cada pesquisador bem como expressar o contexto e a realidade com a qual cada um trabalha. Essa diversidade também aparece em documentos como a exposta por Aguiar *et al.* (2009) que apresenta uma coletânea de artigos produzidos por pesquisadores que estavam envolvidos em uma proposta de formação continuada em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco.

O artigo 2, sob o título "Uma Música Afro-Brasileira: o Samba – da repressão à malandragem à símbolo da identidade nacional", acabou sendo suprimido da relação de artigos analisados no presente trabalho por não estar alinhado ao questionamento que gerou a pesquisa. Permanece nos quadros para que seja demonstrado o número total de artigos que ficaram após seleção prévia, feita a partir das categorias elencados na introdução.

	Título do artigo	Sinopse	Resumo	Palavra-chave	Texto	Considerações Finais	Referências
1	-	X	X	-	X	X	X
2	-	-	-	-	-	-	-
3	X	X	X	X	X	X	X
4	X	X	X		X	X	X
5	-	-	-	-	-	-	-
6	-	-	-	-	-	-	
7	-	-	-	-	X	-	X
8	-	X	-	X	X	-	X
9	-	-	-	-	X	-	-
10	-	X	X	-	X	-	X
11	X	X	X	X	X	X	-
12	-	X	X	X	X	X	-
13	-	X	X	X	X	X	-

QUADRO 2 - CITAÇÃO DA LEI 10.639/03

Fonte: pesquisa da Autora (2015).

Analisando a utilização da denominação da Lei nos artigos, percebe-se que dentre os analisados dez a citam em algum momento ao longo do texto. Isso demonstra que a legislação é a base para o desenvolvimento tanto do próprio artigo, quanto das produções didáticas. Nesses artigos, a Lei aparece como ponto de partida para a reflexão sobre a dificuldade de efetivar-se o currículo nas escolas, pela falta de conhecimento por parte das pessoas envolvidas com o trabalho escolar e, também, pela carência de políticas públicas que favoreçam a capacitação de todos os profissionais de educação envolvidos, direta ou indiretamente, com o processo de ensino e aprendizagem. A seguir, uma sinopse do conteúdo dos artigos estudados, pretende-se uma breve exposição das citações à Lei e como seu conteúdo foi abordado.

2.1 SINOPSE DOS ARTIGOS EM QUE A LEI 10.639/03 APARECE CITADA

Artigo n. 1 - Relações Étnico-Raciais, História, Cultura Africana e Afro-Brasileira na Educação Pública: da legalidade à realidade.

Apresenta a Lei 10.639/03 sob o ponto de vista do racismo que perdura nas escolas e em toda sociedade, mas que é velado contribuindo para dificultar a implementação do currículo previsto. Ao examinar a Lei e sua aplicação nas escolas, indica ações que devem ser consideradas para que se possa garantir a efetiva introdução de seu conteúdo no currículo escolar.

A Lei é vista como um mecanismo que abriu caminho para outros instrumentos com a Lei 11.465/08 acrescentando a obrigatoriedade do estudo de História e Cultura Indígena.

Artigo n. 3 - A implantação da Lei nº 10.639/2003, modificada pela Lei nº 11.645/08, em uma escola da rede estadual, no ensino fundamental, na cidade de Curitiba, PR.

Contempla a Lei 10.639/03 em toda sua estrutura de produção com a preocupação direta de sua implantação na escola onde foi desenvolvido o trabalho. Traz a reflexão sobre raça e racismo, e com eles todos os temas que precisam ser repensados na organização de uma educação antirracista para que se construa uma

sociedade de respeito à história do negro no país e que à medida que se faça possa garantir a igualdade de condições de aprendizagem para negros e brancos.

Artigo n. 4 - Ação afirmativa na educação superior: algumas reflexões sobre a produção recente em periódicos acadêmicos.

Apresenta uma reflexão sobre as cotas para ingresso ao ensino superior e questiona se essa política compensatória garante o sucesso da população negra na continuidade dos estudos. Essa é uma questão que vai além das cotas, sendo uma discussão sobre os Direitos Humanos. Reforça a luta do Movimento Negro como força de transformação social em direção de conquistas de políticas públicas. Após a conferência de Durban, na África do Sul, em 2001, e com esforço pessoal de Fernando Henrique Cardoso, presidente em exercício, o sistema de cotas foi adotado em alguns setores da administração pública brasileira. O artigo destaca a Lei 10.639/03 como um dos instrumentos para valorização da identidade negra e questiona se a normatização e a adoção de cotas garantem efetivamente a mobilidade social, a permanência bem sucedida dos negros nas universidades e o ingresso dos formandos no mundo do trabalho.

Artigo n. 7 - Diversidade étnico-cultural brasileira: superação e transformação para a igualdade de direitos.

Apesar das leis e das punições previstas o preconceito ainda é muito presente em vários segmentos sociais, permitindo que o racismo impeça a transformação da sua situação de exclusão de populações vulneráveis. O artigo apresenta um estudo sobre várias leis antirracismo e cita a Lei 10.639/03 como um instrumento para a valorização do negro como formador da cultura brasileira e ressalta que ela abre caminho para a construção de uma sociedade menos excludente.

Artigo n. 8 - Tessituras entre as relações étnico raciais e o currículo da escola pública do Paraná.

Analisa as questões de etnia e raça presentes no currículo da escola pública paranaense apontando três instâncias: o currículo oficial, o currículo real e o currículo oculto que demonstra práticas cotidianas das pessoas ligadas, direta ou indiretamente, ao trabalho da escola com suas ações involuntárias de preconceito e

racismo que interferem na prática escolar. Assim, como assegurar o cumprimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08, instrumentos de orientação para o combate à discriminação? Aponta a compreensão sobre as diferenças entre os "tipos" de currículo como caminho para desmascaramento da situação e um possível engajamento dos profissionais das escolas na luta pela valorização do negro na sociedade.

Artigo n. 9 - O papel do pedagogo/a no cotidiano da escola pública.

Situa o pedagogo como o responsável, na escola, pela condução de ações que garantam a implementação da Lei 10.639/03, e dos conteúdos previstos, nela a serem inseridos nos currículos. Ele tem um papel fundamental como articulador de todo trabalho pedagógico, assim como organizador da formação cultural no interior da escola, transformando o saber sistematizado em saber escolar. Passa pelas mãos deste profissional a discussão do currículo escolar e a inserção dos conteúdos propostos na Lei, possibilitando o debate sobre a escola inclusiva.

Artigo n. 10 - Cotas raciais e sociais: o olhar dos alunos de uma escola pública de ensino médio.

Destaca que o sistema de cotas possibilita ao aluno negro o acesso ao ensino superior e compreende que a política de cotas demonstra uma ação afirmativa em consonância com o texto da Lei 10.639/03, que prevê, por parte do poder público e da sociedade como um todo, a efetiva inclusão do currículo previsto, favorecendo assim, por meio de ações afirmativas como essa, a efetivação da inclusão das classes discriminadas no ambiente escolar.

Artigo n. 11 - A Lei 10.639 e as práticas docentes.

Traz uma reflexão sobre a ausência de valorização do negro como formador cultural. Destaca que nossa sociedade não assume o racismo para com as populações discriminadas, o que impede o reconhecimento da contribuição da população negra na história da formação do povo brasileiro. Após um levantamento da legislação antirracista, a Lei 10.639/03 é citada por tornar obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio das escolas oficiais e particulares. Assim como as outras leis apresentadas, é

vista como um instrumento de efetivação das mudanças em direção à valorização do negro.

Artigo n. 12 - O filme como fonte de pesquisa e estudos para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica.

Após dez anos da aprovação da Lei 10.639/03, percebe-se a demora na sua aplicabilidade em sala de aula por falta de políticas públicas que favoreçam a capacitação dos docentes em seu horário de trabalho na modalidade presencial, a fim de esclarecer sobre o conteúdo da Lei, o currículo proposto e como conduzir o trabalho pedagógico compatível com a proposta. A utilização de filmografia nacional e internacional é uma sugestão de ação afirmativa para trabalhar a demanda exigida pela Lei, uma vez que a seleção de filmes poderá contribuir para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, além de incluir conteúdos da história da civilização humana.

Artigo n. 13 - A história e cultura afro-brasileira e africana: espaço e valorização no currículo da educação de jovens e adultos.

Apesar da deficiência na formação continuada dos professores, dificultando a compreensão da Lei 10.639/03 e sua efetiva implementação, é necessária entre o esclarecimento de que o debate sobre racismo não é só responsabilidade dos estudiosos que se debruçam sobre o tema e nem exclusividade do Movimento Negro. A escola assume o papel de ser o espaço onde este tema deve ser discutido a fim de promover uma mudança de paradigma e, ao longo do tempo, garantir a erradicação da discriminação racial com emancipação dos grupos discriminados.

2.2 ARTIGOS QUE NÃO CITAM DIRETAMENTE A LEI 10.639/03

Já naqueles que não a citaram diretamente, evidencia-se uma preocupação com a temática étnico-racial, mas dando ênfase a outros aspectos que são convergentes a Lei 10.639/03. No n. 2, que estudou a música e a dança Afro-Brasileira, estão presentes: contribuição do africano para a cultura brasileira; o movimento corporal africano o qual fundamentou o desenvolvimento do samba e história do samba e como se tornou a partir de 1930 no governo Vargas um símbolo

nacional. O artigo n. 5 refletiu sobre a educação, diversidade cultural, racismo e preconceito. A partir da proposta desenvolvida junto aos alunos tornou-se possível estabelecer reflexões sobre discriminação e preconceito no dia-a-dia da escola. Já o n. 6 discutiu a relação entre o contexto da universidade na formação de professores e a realidade da escola, discutindo com os professores da escola o livro Casa Grande & Senzala (2006), é proposta a reflexão sobre os seguintes temas: raça, cultura, democracia racial e formação social brasileira.

2.3 OBJETIVOS E PÚBLICO ALVO DOS ARTIGOS

Os autores dos trabalhos apontam os objetivos que pretendem atingir e determinam o público alvo para esse fim, como pode ser visto no (QUADRO 3). Para isso, percebe-se nos artigos uma estratégia de implementação de práticas na escola em que cada autor desenvolve seu trabalho.

Artigo	Objetivo do artigo	Público alvo
1	Mostrar como é tratada a temática pela Lei nº10639/03 pela SEED e como os professores e pedagogos têm interiorizado as propostas de implementação. Descortina-se, a partir desta reflexão, um campo profícuo de pesquisa para se desvendar como se dá a concretização das diretrizes curriculares nas práticas escolares da rede pública estadual do Paraná.	Professores do Colégio Enira Moraes Ribeiro – Paranavaí.
2	Analisar a contribuição africana para a cultura brasileira, especialmente no que diz respeito à música e a dança, vistas como movimentos de resistência e esperança e que ao longo da história brasileira foram duramente reprimidas pelas elites dominantes, como por exemplo, o batuque.	Professores/alunos Colégio Estadual Professora Linda S. Bacila – Ponta Grossa.
3	Analisar as implicações da implantação da lei n.º 10639 de 9 de janeiro de 2003, modificada pela lei nº11645/08, discutindo a ação dos professores como mediadores nas questões relacionadas à diversidade racial nas escolas e comunidades. Analisou-se a implementação da Lei n.º 10639/03 e seus delineamentos, buscando entender as possibilidades de intervenção para permanência e sucesso dos alunos aos negros no Ensino Fundamental Público.	Diretores, pedagogos e professores. Escola Estadual Helena Dionysio – Curitiba.
4	Analisar e refletir sobre a produção recente em periódicos acadêmicos das ciências humanas e sociais sobre ações afirmativas na educação superior, assim como tentar explicitar o conceito de “raça” como desencadeadora de políticas compensatórias nas universidades brasileiras.	Não informado.
5	Analisar a diversidade cultural na sala de aula, fator esse que acaba dificultando o trabalho do professor e que gera constantes debates na construção de estratégias para o desenvolvimento educacional.	Alunos das 5ª séries do ensino fundamental, do período matutino, no Colégio Alberto Santos Dumont – Cafelândia.
6	Analisar a distância que ainda predomina entre o que é produzido pela academia e o que é ensinado em sala de aula nas escolas públicas foi o que tentamos diminuir com nossa proposta.	Professores de ensino fundamental de História da Escola Estadual Xavier da Silva.
7	Discutir com alguma profundidade o racismo e contribuir para conscientizar docentes e discentes sobre os problemas práticos, psicológicos e existenciais que atitudes racistas e preconceituosas causam.	Professores do ensino médio, de agosto a novembro/2010 no Colégio Estadual Professor José Guimarães – Curitiba.
8	Analisar as relações étnico-raciais presentes no currículo da escola pública do Paraná, bem como as tessituras existentes entre o currículo oficial, o currículo real e o currículo oculto e as leis nº 10.639/06 e nº 11.645/08 que inserem no currículo os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.	Pesquisa no PPC e no PPP do colégio com 12 participantes (oito professores, três pedagogos e uma funcionária) em reuniões no Colégio Estadual Papa João Paulo I – Curitiba.
9	Refletir e discutir não só o papel do/a pedagogo/a como o entendimento a respeito do que consiste a organização do trabalho pedagógico da escola pública; mais do que isso, de que forma este profissional pode fazer a diferença.	Profissionais do Colégio Estadual Brasil Vicente de Castro – Curitiba (gestores, pedagogos, coordenadores de curso, funcionários, alunos do ensino médio e pós-médio).
	Fazer uma reflexão sobre políticas de ação afirmativa a partir do olhar dos alunos	Alunos do terceiro ano do ensino médio noturno do Colégio

10	de uma turma do 3º ano do Ensino Médio, em especial a política sobre cotas raciais e sociais.	Estadual Benedita Rosa Rezende – Londrina.
11	Demonstrar a importância em uma apresentação positiva da história e cultura da população afro-descendente, sendo uma das estratégias a serem colocadas de modo efetivo e contínuo. Para isso, o docente precisa se programar e procurar meios de realizar ações afirmativas e assumir uma postura crítica reflexiva em relação a cultura Africana e Afro brasileira.	Professores, funcionários, alunos do Colégio Professor Cleto em Curitiba.
12	Propor uma metodologia de pesquisa e estudos, tendo como fonte os filmes para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica.	Professores, Equipe Pedagógica, Equipe Multidisciplinar do Colégio Estadual Itacelina Bittencourt. Ensino Fundamental e Médio – Cianorte.
13	Contribuir para a implementação da Lei 10.639/2003, que altera a Lei 9.394/96, incluindo no Currículo Oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”.	Professores e funcionários administrativos – Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos de Goioerê.

QUADRO 3 - OBJETIVO/PÚBLICO ALVO DO ARTIGO

Fonte: pesquisa da Autora (2015).

Analisando as informações descritas no (QUADRO 3), identificou-se que nos artigos de 2007, o n. 2 aborda a história do samba, sobre a musicalidade dos negros e a percepção como estes trataram dos problemas do cotidiano e a contribuição que a música trouxe para a cultura brasileira. Os outros dois trabalhos tratam do racismo como conteúdo a ser desenvolvido nas escolas. O racismo caracterizado como a supremacia da raça branca sobre a raça negra em uma escala hierárquica de crenças e valores, também aparece na escola e tende a ser reforçado nas lições ensinadas e aprendidas e nas ações desenvolvidas. Portanto “compreender como se dão as relações no interior da escola é fundamental, pois a escola é o lócus de relações sociais que estruturam e marcam o processo de socialização. Moldam-se "comportamentos e estruturam-se formas de agir a partir do que é internalizado desde a mais tenra infância” (SOUZA, 2001, p.61). Todos os trabalhos desencadearam cursos de extensão para a comunidade escolar.

Já em 2008, encontra-se um artigo que efetivou um levantamento teórico de publicações que tratam de políticas afirmativas para as cotas raciais nas universidades brasileiras. Nele se dá a discussão da trajetória da conquista das cotas nas universidades públicas brasileiras.

Em 2009, os três artigos estudados tratam de temas diversificados. O n. 5 trata da diversidade cultural das salas de aulas no âmbito das relações pessoais e as implicações daí oriundas. O trabalho foi desenvolvido com alunos de 5ª série, o que possibilitaria a continuidade e o resgate do tema ao longo de todo o ensino fundamental II. O artigo n. 6 traz à tona um tema relevante que é a distância do que é produzido na academia e do que a escola trabalha no seu dia a dia, indicando um distanciamento da teoria em relação à prática destacando os saberes da escola que são multiplicados na sociedade. Os docentes de história foram os participantes dessa proposta. E no artigo n. 7 os professores do ensino médio foram estimulados à analisar o racismo tendo como base de estudos o livro "Casa Grande & Senzala", de Gilberto Freyre. A partir dessa reflexão os docentes analisaram as consequências psicológicas e sociais do racismo e os problemas cotidianos daí decorrentes. Essa reflexão deveria ser levada às salas de aula com mais fundamentação e entendimento o que tornaria viável a reflexão também por parte dos alunos.

Em 2010, há dois trabalhos, um que analisa os documentos oficiais o outro o papel do pedagogo. O n. 8 buscou estimular a reflexão de professores, pedagogos e funcionários sobre as relações étnico-raciais presentes no currículo da escola

pública do Paraná, utilizando para isso a análise da Proposta Pedagógica Curricular do Estado e do Projeto Político Pedagógico da escola, buscando entender a relação entre a proposta oficial, o currículo real e o oculto e as leis nº 10.639/06 e nº 11.645/08 e a inserção de conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Já o artigo n. 9 discute o papel do pedagogo, qual é a sua ação e a organização do trabalho pedagógico na escola. A preocupação apresentada no artigo é a percepção de que o pedagogo têm a responsabilidade da organização de propostas de implementação da Lei 10.639/03. Constituíram o grupo de trabalho professores, pedagoga e alunos.

Em 2012 são quatro artigos. No n.10, foi realizado um trabalho com alunos de 3ª ano do Ensino Médio, que buscou estimular a reflexão sobre a diversidade cultural na escola pública, sobre as cotas raciais e sociais. A participação dos alunos foi importante na medida em que esses puderam se posicionar em relação ao tema e as consequências advindas do processo desenvolvido. O n. 11 envolveu professores, funcionários e alunos, por meio de Grupo de Trabalho em Rede (GTRs), onde se discutiu a história e cultura da população afrodescendente, tendo com referência a Lei nº 10.639/03 e que possibilitasse levar a todos a assumir uma postura reflexiva e crítica sobre os temas propostos. No artigo n.12 foi proposto a professores, a equipe pedagógica e a multidisciplinar uma estratégia de estudos e pesquisas com o uso da filmografia para fundamentar os professores sobre a temática e que pudesse estimular a reflexão sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica. No n. 13 o artigo discute a implementação da Lei 10.639/03, que altera a Lei 9.394/96, incluindo no Currículo Oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. O trabalho foi desenvolvido por meio de um curso de extensão com os professores de uma escola que atende jovens e adultos e resultou em debates e em posicionamentos favoráveis a proposta.

Percebe-se que os artigos estudados apresentam os professores como público alvo em sua maioria. Em nove artigos, o trabalho foi desenvolvido com o objetivo de envolver os docentes em um processo de conhecimento da Lei 10.639/03, do currículo e das questões referentes aos temas racismo e preconceito racial. Os alunos foram o alvo dos trabalhos em quatro artigos que procuraram conscientizá-los sobre o a autovalorização de suas características étnicas. Os pedagogos aparecem em três artigos como público alvo, junto com professores e

funcionários. Dois artigos mencionam os funcionários, como também professores e pedagogos. Há um artigo que envolve o diretor da escola, um artigo que faz menção à equipe multidisciplinar. Por último, há um que faz uma reflexão sobre a recente produção de periódicos acadêmicos das ciências sociais sobre ações afirmativas na educação superior brasileira, com uma abordagem crítica sobre "as políticas compensatórias nas universidades" (SOUZA, 2009. p. 7).

O que se evidencia nos textos analisados é a uma preocupação dos autores em levar a informação aos docentes e profissionais da escola, e sensibilizá-los sobre a necessidade de inserção nos currículos dos conteúdos sobre História e Cultura da África e dos Afrodescendentes, a fim de promover o debate em torno das questões sobre racismo e preconceito, atitude que pode representar um avanço no sentido de se produzir mais informação para esclarecimento a respeito da legislação, uma vez que os docente representam o público que deverá efetivar em sala de aula o que está previsto em lei.

2.4 ANÁLISE DAS TEMÁTICAS ABORDADAS NOS ARTIGOS

A seguinte listagem teve como finalidade levantar os temas que nortearam a produção de cada artigo analisado, como pode ser visto no (QUADRO 4)

	Temas	Artigo													
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
1	Ações afirmativas	X			X						X				3
2	Análise crítica dos livros didáticos			X											2
3	Auto estima			X	X						X				3
4	Batuque		X												1
5	Branqueamento racial				X			X							2
6	Casa grande e senzala		X	X			X								3
7	Cinema												X		1
8	Conflito racial		X												1
9	Constituição Federal									X				X	2
10	Contribuição africana para cultura brasileira a música		X												1
11	Cotas raciais e sociais				X						X				2
12	Cotidiano escolar					X				X					2
13	Cultura afro-brasileira			X								X			2
14	Currículo								X		X			X	3
15	Currículo Oculto								X						1
16	Desigualdades raciais	X			X									X	3
17	Diretrizes Curriculares da Educação Básica						X		X						2
18	Diretrizes Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais	X		X					X			X			4
19	Discriminação	X				X		X	X		X	X		X	7
20	Diversidade cultural					X		X	X		X				4
21	Educação	X		X		X	X							X	5
22	Educação anti-racista			X											1
23	Escola pública	X					X		X	X	X				5
24	Formação Continuada/docente								X			X	X	X	4
25	Função da escola													X	1
26	História e cultura africana	X		X			X							X	4
27	Identidade nacional		X												1
28	Igualdade de direitos/oportunidades/racial	X			X						X			X	4
29	Interdisciplinaridade							X	X	X					3
30	Lei 10.639/03	X		X	X			X	X	X	X	X	X	X	10
31	Lei 11.654/08								X						1
32	Mapa conceitual							X							1
33	Mestiçagem				X							X			2
34	Mídia							X							1
35	Mito da democracia racial		X	X	X		X	X							5

Analisando as temáticas abordadas nos artigos nota-se uma multiplicidade de aspectos que foram tratados. Foram discutidos temas mais amplos como Sociedade, Constituição Federal e educação. Outros ligados às escolas por meio de menções feitas às Diretrizes Curriculares, propostas pedagógicas, organização do trabalho pedagógico e a escola pública e aqueles diretamente relacionados às questões étnico-raciais. Pode-se destacar que a Lei 10.639/03 foi citada em 76,9% dos artigos, fato que enfatiza a proposta dos autores ao estudar a legislação vigente. Destacam-se também o tema racismo citado em 61,5% dos artigos, a discriminação citado em 53,8%, o preconceito citado em 46,2% o preconceito e educação, ensino público, mito da democracia racial e movimento negro citado em 38,4% dos artigos produzidos.

Essas temáticas têm grande importância, pois além de ser peça fundamental para qualquer reflexão sobre esse tema, são termos usados corriqueiramente pelo cidadão. Mas esse aspecto levanta questões importantes para a escola na medida em que se torna fundamental, o entendimento do que significam, como devem ser compreendidos pelo coletivo social e principalmente como devem ser trabalhados no ambiente escolar sem com isso descuidar do propósito levantado pela própria Lei. A Constituição Federal (BRASIL, 1988) prevê em seu Art. 1º o direito a cidadania e em seu Art.3º, IV, o “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”, torna-se importante o entendimento do que está posto. Nessa perspectiva a escola torna-se um local propício para o conhecimento, a discussão e a reflexão sobre esses e outros aspectos.

Sobre discriminação, racismo e preconceito, pode-se refletir sobre seus conceitos e como são utilizados na dinâmica das relações sociais:

DISCRIMINAÇÃO RACIAL: Tratamento desfavorável dado a uma pessoa ou grupo com base em características raciais ou étnicas. Por exemplo, impedir uma pessoa frequentar um determinado lugar, ou assumir um emprego por não ser branca é um ato de discriminação. **PRECONCEITO:** Conceito ou opinião formado antecipadamente, sem conhecimento dos fatos. É uma ideia preconcebida e desfavorável a um grupo racial, étnico, religioso ou social. Implicam aversão e ódio irracional contra outras raças, credos, religiões. **RACISMO:** Muito mais que apenas discriminação ou preconceito racial, é uma doutrina que afirma haver relação entre características raciais e culturais e que algumas raças são por natureza, superiores a outras. [...] O racismo deforma o sentido científico de conceito de raça, utilizando-o para caracterizar diferenças religiosas, linguísticas e culturais (CARNEIRO, 2007, p. 6).

Para que pudesse haver um entendimento mais amplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira de 2004 têm como principal objetivo assegurar (em todos os níveis educacionais) o reconhecimento e a valorização da identidade negra, bem como o reconhecimento da pluralidade étnico-racial, na tentativa de identificar e superar as manifestações de racismo, preconceitos e discriminações e, conseqüentemente, produzir nas instituições educacionais uma nova relação entre os diferentes grupos étnico-raciais (BRASIL, 2004). A indicação tanto da Constituição Brasileira quanto das Diretrizes Curriculares Nacionais exigem um entendimento amplo da temática, pois se a primeira indica o que todo cidadão deve observar no seu cotidiano em sua vida em sociedade a segunda traz um compromisso da escola com a formação desse cidadão quanto aos aspectos relativos a relações étnico-raciais.

2.5 REFERENCIAL TEÓRICO PRESENTE NOS ARTIGOS ANALISADOS

A produção dos artigos contou com uma variedade de fontes para construção do referencial teórico ligado aos temas apresentados, como pode ser observado no levantamento feito do (QUADRO 5).

17	BOTELHO, D. Lei Nº 10.639/2003 e Educação Quilombola: inclusão educacional e população negra brasileira. In: SEED - Secretaria de Educação a distância. Educação Quilombola. Salto para o Futuro . Brasília: Ministério da Educação. Boletim 10, 2007, pp. 34-40.							7					
18	BOTELHO, D. Religiosidade Afro-brasileira: a experiência do candomblé. In: Educação Africanidades . Brasil. DF; MEC; 2006.		3										
19	BRAICK, P. R; MOTA, M. B. História : das cavernas ao terceiro milênio. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2006.		2										
20	BRANDÃO, C. F. As cotas na universidade pública brasileira : será esse o caminho? Campinas: Autores Associados, 2005.									10			
21	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais , apresentação dos temas transversais e ética. V. O8, Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.				5								
22	BRASIL. Lei Federal n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira . Brasília: MEC, 2003.		3				7			10			
23	BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana . Brasília: MEC- SECAD/SEPPIR /INEP, 2004.	1									11		
24	BRASIL. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana . Brasília: MEC/SEPPIR, 2009.										11		13
25	CARNEIRO, M. L. T. O racismo na História do Brasil : mito e realidade. São Paulo: Ática, 2007.												13
26	CARVALHO, E. J. G. Educação e diversidade cultural. In: CARVALHO, E. J. G.; FAUSTINO, R. C. (Org.). Educação e diversidade cultural . Maringá: EDUEM, 2010. p. 17-54.									10			
27	CAVALLEIRO, E. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil . São Paulo: Contexto, 2011.												13
28	CAVALLEIRO, E. S. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil . São Paulo: Contexto, 2005.									10			
29	CAVALLEIRO, E. Educação antirracista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola . São Paulo: SUMMUS, 2001.	1	3					7					
30	CAVALLEIRO, E. Valores civilizatórios: dimensões históricas para uma educação antirracista. In: Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais . (diversos autores) Brasília, 2006.							7					
31	CITRON, S. Em busca das memórias perdidas. In: Ensinar a História hoje – a							6					

	18/07/2013.													
44	FERNANDES, F. A integração do negro na sociedade de classe . São Paulo, Dominus / Ed. USP (vol. 1), 1965.				4									
45	FERREIRA, A. J. Formação de Professores - RAÇA/ETNIA . Cascavel: ASSOESTE, 2011.													13
46	FOGAÇA, A. Educação e identidade negra. Série-Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande-MS, n. 22, p. 31-46, jul./dez. 2006.	1												
47	FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. Universidade Católica de Santos. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.								9					
48	FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.													13
49	FREIRE, Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.													13
50	FREYRE, G. Casa-Grande & Senzala . São Paulo: Global, 2006.						6							
51	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. d. São Paulo: Atlas, 2002.								8					
52	GIROUX, H. A escola crítica e a política cultural . São Paulo: Cortez. Editora: Autores Associados. 1986. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.)								8					
53	GIROUX, H. Redefinindo as fronteiras da raça e da etnicidade: além da política educacional. In: GIROUX, H. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação . Tradução de Magda F. Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.p.133-172			3										
54	GOFFMAN, E. Estigma : notas sobre a manipulação da identidade deteriorada; Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.								8					
55	GOMES, N. L. Diversidade cultural, currículo e questão racial: desafios para a prática pedagógica. In: ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, L. M. A.; SILVÉRIO, V. R. (Org.). Educação como prática da diferença . Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006. p. 21-40.										10			
56	GOMES, N. L. Educação e Diversidade Étnicocultural. In: RAMOS, ADÃO, BARROS (coordenadores). Diversidade na Educação : reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 2003.					5								
57	GOMES, N. L. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e anti-racismo : repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.			3										
58	GOMES, N. L. Limites e possibilidades da implementação da Lei 10.639/03 no contexto das Políticas Públicas em educação . Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, 2009.												11	
59	GOMES, N. L. Cultura negra e educação. In: Revista Brasileira de Educação ,								7					

	escravidão brasileira. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Org.) Histórias e memórias da educação no Brasil , vol. I: séculos XVI – XVIII. Petrópolis, RJ; Vozes, 2004.	1											
76	MARÇAL, J. A. As produções acadêmicas sobre o mito da democracia racial e as desigualdades raciais no plano estrutural: conceitos, histórico e análise das ações afirmativas . Curitiba: [s. n.], 2010.									10			
77	MARX, K & ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. In. Obras escolhidas. s.d.					6							
78	MBABI-KATANA, S. Uma música para acompanhar a vida. Revista O Correio . Rio de Janeiro: UNESCO. Julho. 1977	2											
79	MELO, A. C. Saudosismo e crítica social em Casa grande & senzala: a articulação de uma política da memória e de uma utopia. Estudos avançados . São Paulo, 2009.					6							
80	MIRANDA, S. G. A. Função Social do Pedagogo mais que nunca é tema historicamente necessário . Ponta Grossa: Editora da Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2006.									9			
81	MORAES, R.; GALIAZZI, M. do. Análise textual discursiva . 2. ed. Ijuí: Editora UNIJUI, 2007.								8				
82	MOREIRA, A. F. B. Currículo, cultura e sociedade . SILVA, T. T. (Org.). Tradução de Maria Aparecida Batista. 8ª ed. São Paulo, Cortez, 2005.					5							
83	MOSEER, B. A tragicomédia de Apicucos. Ecos do lusotropicalismo, do Texas a Portugal e Angola. Ilustríssima. Folha de S. Paulo , São Paulo. 11 de julho de 2010.					6							
84	MUNANGA, K. Considerações sobre as políticas de ação afirmativa no ensino superior. In: PACHECO, J. Q.; SILVA, M. N. (Org.). O negro na universidade: o direito à inclusão . Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007. p. 7-20.									10			
85	MUNANGA, K.; GOMES N. L. O negro no Brasil de hoje . São Paulo: Global, 2006. (Coleção para entender)			3					8				
86	MUNANGA, K. “Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. IN: BRANDÃO, A. A. P. (Org.). Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira . Cadernos PENESB, Niterói, Ed. da UFF, 2004.				4								
87	MUNANGA, K. (Org.). Superando o Racismo na escola . 2. ed. revisada. Brasília: MEC, 2005.										11		
88	MUNANGA, K. Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil. Um ponto de vista em defesa das cotas. In: Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica . Brasília. INEP, 2003.				4								
89	OLIVEIRA, F. Ser negro no Brasil: alcances e limites. Estudos Avançados . São				4								

O levantamento realizado demonstra que há uma gama ampla de autores que já estudaram e escreveram sobre a temática, por meio de livros, artigos, publicações em meio eletrônico, monografias, dissertações de mestrado, tese de doutorado e textos oficiais representados por leis, pareceres, diretrizes, entre outros. A partir dos materiais listados, foi possível levantar as quantidades por tipo de publicação que se apresentam desta forma: setenta e seis Referências de Livros; quarenta e três são Artigos; oito são Referências Eletrônicas; seis são Trabalhos Acadêmicos, sendo uma Monografia, quatro Dissertações de Mestrado e uma Tese de Doutorado; seis Textos Oficiais. Para visualização melhor, consultar (ANEXO 4). Os dados foram organizados para melhor visualização de um comparativo da produção, ver (GRÁFICO 1).

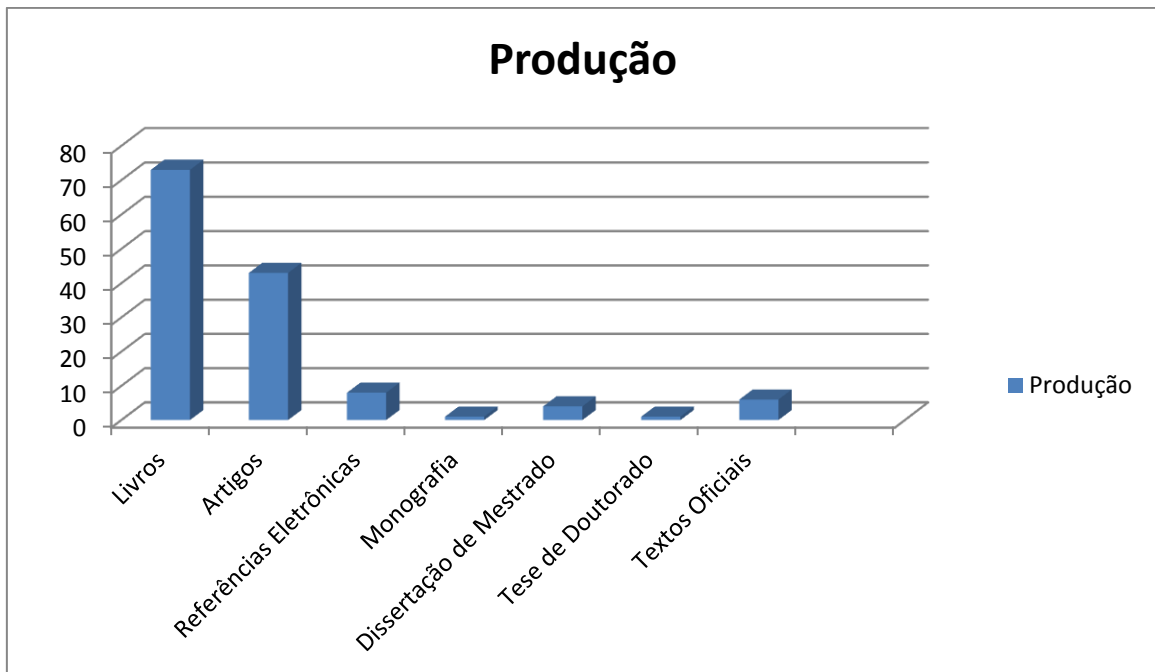


GRÁFICO 1 - TIPOS DE TEXTOS USADOS COMO REFERENCIAL TEÓRICO PELOS AUTORES DOS ARTIGOS PESQUISADOS

Fonte: a Autora (2015).

Da produção nacional, a porcentagem maior dos livros utilizados como referencial teórico, nos artigos pesquisados, foi publicada por editoras do eixo São Paulo/ Rio de Janeiro. Da produção internacional, México e Portugal também comparecem com publicações. Das quatro Dissertações de Mestrado, Londrina (UEL) contribui com duas; Curitiba (UFPR) com uma e Santa Maria (UFSM-RS), com outra.

A produção local fica por conta das universidades públicas do Paraná UEL, UEM, UFPR, UEPG sendo os textos publicados pelas suas respectivas editoras universitárias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa teve como propósito a identificação de trabalhos realizados sobre a temática do racismo e do preconceito racial no Programa de Desenvolvimento Profissional e que estão disponibilizados pela SEED como Cadernos PDE. Após a leitura de vários artigos divulgados, fez-se a seleção de treze dos quais doze foram alvo de análise, o que representa um número pequeno no montante da produção investigada, porém esse trabalho pode indicar alguns aspectos importantes. O primeiro deles é a realidade de “dentro” do ambiente escolar e a relação das pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem; o segundo aspecto refere-se aos professores, seus posicionamentos na interação com os alunos e com os outros profissionais da educação; e o terceiro aponta para a sociedade com o mascaramento do problema da ausência de valorização das populações discriminadas e, por isso, marginalizadas.

De um lado percebe-se uma sociedade, que de modo geral, dissemina o preconceito racial e perpetua os valores estabelecidos impedindo o trato democrático com populações historicamente desfavorecidas como os afrodescendentes. De outro, posicionam-se os movimentos negros que historicamente têm avançado na luta pelos direitos dos afrodescendentes. E no meio, por assim dizer, há a escola que precisa se posicionar em direção à formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

A escola, como instituição que promove a continuidade dos valores sociais estabelecidos, acaba atrelada a práticas pedagógicas preconceituosas desconsiderando a diversidade cultural e a pluralidade étnica, conforme Mioranza (2011, p. 4) em seu artigo sobre a diversidade cultural no interior das escolas.

Como preparar os docentes sem que antes se faça um trabalho de autoanálise sobre as posturas racistas e preconceituosas dos profissionais de educação que deveriam dirimir o problema? Alguns artigos apontam nesta direção, propondo práticas pedagógicas a partir de ações afirmativas, da revisão do currículo oficial, da utilização de filmes como fonte de pesquisa e reflexão.

Em vários desses artigos os autores se mostram preocupados com este questionamento: como vencer as resistências para promover a formação de alunos e a capacitação de professores e profissionais ligados à educação? Como conduzir

o trabalho escolar para que se efetivem as mudanças necessárias, previstas pelas várias leis homologadas ao longo dos anos?

Os cadernos pedagógicos, que acompanham os artigos, oferecem uma gama de opções pedagógicas, contudo os professores ainda apresentam resistência em incorporar à sua prática diária novas atividades ou novas abordagens. Então, percebe-se que é imprescindível jogar luz na formação desses professores e de todos os profissionais envolvidos nas escolas. Tornar-se difícil colocar a Lei 10639/03 em prática, e as outras que a complementam, sem a criação de políticas públicas que ofereçam capacitação e ofertem cursos em conformidade com a realidade dos profissionais de educação.

Os conteúdos a serem contemplados, em sala de aula, estão previstos na Lei, mas é preciso aprofundar o sentido de cada um deles nas diversas áreas do conhecimento. Como tratar da diversidade nos currículos de Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Ciências, Educação Física, Geografia e outros, para garantir que as escolas resgatem a contribuição dos africanos e de seus descendentes, na formação da nossa cultura? Como compor a prática docente que valorize essas contribuições não só nas datas comemorativas? O professor e todas as pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem devem se envolver na construção de estratégias para promoção de ações afirmativas que evidenciem resultados positivos. Deverão buscar conhecimentos para fundamentar suas ações e muitas vezes desconstruir suas próprias concepções.

Sueli Furlan, professora do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP) "sugere que os professores busquem fontes, como textos, livros e vídeos, cujos autores sejam africanos" (FURLAN, 2014, p. 35). Em todos os artigos pesquisados, os autores ressaltam a necessidade do professor "correr atrás" da informação não devendo se acomodar na crença de que o racismo e o preconceito são temas apenas para os grupos interessados como os movimentos negros ou que os resultados estão condicionados às ações na esfera política.

Isso tudo leva para "dentro" da escola um emaranhado de aspectos que devem ser observados, analisados e trabalhados para que se torne possível uma mudança de concepções que acontecerá de dentro para fora do ambiente escolar. Assim, escola continua sendo uma reprodução, em menor escala, dos problemas da sociedade, nesse caso dos preconceitos e discriminação presentes no cotidiano do cidadão e sendo vista como espaço onde as práticas preconceituosas são

obsevas no corpo docente e são sentidas não só pelos alunos como pelos professores que não são brancos (MIORANZA, 2011, *apud* ROESCH, 2001).

Os artigos estudados foram propostos por pedagogos que reconhecem a importância da temática e que estão sensibilizados por ela. Nos textos, há uma demonstração clara do interesse em levar para dentro da escola trabalhos que possam contribuir com o entendimento sobre os problemas decorrentes do preconceito e superar quaisquer barreiras existentes.

Percebeu-se a urgência em políticas públicas que favoreçam a capacitação de professores, pedagogos, inspetores, diretores, e todo o público ligado direta ou indiretamente ao trabalho escolar, para que se dê início efetivo à implantação da legislação, principalmente da Lei 10.639/03, que especifica os conteúdos e assim, mobilizar o poder público para que se organizem as estratégias que permitam a capacitação dos profissionais que trabalham nas escolas. Com a continuidade na formação, as escolas capacitarão alunos que serão, de certa forma, multiplicadores das ações afirmativas para impulsionar as mudanças.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. S. [et al] (Org.) **Educação e diversidade**: estudos e pesquisas. Recife: Gráfica J. Luiz Vasconcelos Ed., 2009. Disponível em <https://www.ufpe.br/cead/estudosepesquisa/textos/artigos_vol_1.pdf>. Acesso em 01 Fev 2015.

ATALLAH, A. ; CASTRO A. A. Revisão Sistemática e Metanálises. In: **Evidências para melhores decisões clínicas**. São Paulo. Lemos Editorial, 1998. Disponível em <<http://www.centrocochranedobrasil.org/artigos/bestevidence.htm>>. Acesso em 01 fev 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. BRASÍLIA, DF: MEC, SECAD/SPPIR, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=913&id=13788%3Adiversidade-etnico-racial&option=com_content>. Acesso em: 26/02/2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Imprensa Nacional, n. 191-A, 5 out. 1988.

BRASIL. Contribuições para Implementação da Lei 10.639/2003. **Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei 10.639/2003**. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Lei Federal nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 26/02/2015.

BRASIL. Lei Federal n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira**. Brasília, DF: MEC, 2003.

BRASIL. Lei Federal nº 11.645/08, de 10 de março de 2008. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 26/02/2015.

BRASIL. Parecer nº 003/2004, de 10 de março de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acesso em: 26/02/2015.

BRASIL. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, v. 2009. Brasília, DF: 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/>>. Acesso em: 26/02/2015.

BRASIL. **Plano nacional de implementação das Diretrizes Curriculares nacionais para educação das relações étnicorraciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana**. Brasília, DF: MEC, SECAD/SPPIR. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=913&id=13788%3Adiversidade-etnico-racial&option=com_content>. Acesso em: 26/02/2015.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília, 1996.

CAMILO, C. Por um ensino de várias cores. **Revista Nova Escola**, ano 29, n. 277, p. 28-39, nov. 2014.

CARBONARI, P. C. **A construção dos Direitos Humanos**. Revista Eletrônica Portas, n.0, p. 5-14, jun. 2007. Disponível em:<http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/carbonari/carbonari_construcao_dh_leitura_hist.pdf>. Acesso em: 26/02/2015.

CARNEIRO, M. L. T. **O Racismo na História do Brasil**: mito e realidade. São Paulo: Ática, 2007.

CHAGAS, W. F. Por dentro da história: Formação docente e cultura afro-brasileira. **Revista África e Africanidades**, Ano I, n. 3, nov. 2008. Disponível em <http://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/Formacao_docente_e_cultura_afro_brasileira.pdf>. Acesso em: 29/01/2015.

FREYRE, G. **Casa-Grande & Senzala**. São Paulo: Global, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Diretrizes curriculares da Pedagogia: imprecisão histórica e compreensão estreita da formação profissional de educadores. **Educação e Sociedade**, Campinas, 27(96), 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 29/01/2015.

MENEGUZZO, I. S. A Lei 10.639/03: Considerações Sobre os Avanços e Desafios no Ambiente Escolar. Disponível em: <<http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=345>>. Acesso em: 30/01/2015.

MIORANZA, A. J. A diversidade cultural no cotidiano da sala de aula. **O professor PDE e os desafios da Escola Pública**, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_unioeste_pedagogo_artigo_angela_josefina_mioranza.pdf>. Acesso em 20/02/2015.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **Para entender o negro no Brasil de hoje**: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global, 2004.

PARANÁ. **Documento Síntese PDE**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. SEED: Curitiba, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Cadernos Temáticos**: História e cultura Afro-Brasileira e Africana. Curitiba: SEED- 2008.

Portal Dia a Dia Educação da SEED-PR. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/>>. Acesso em: 30/01/2015.

RODRIGUES, G. T. ; TERUYA, T. K. O filme como fonte de pesquisa e estudos para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica. **O professor PDE e os desafios da Escola Pública**, 2012. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uem_ped_artigo_glorinha_teresa_rodrigues.pdf>. Acesso em: 10/12/2014.

SAVIANI, D. . Sentido da pedagogia e papel do pedagogo. **Revista da Associação Nacional de Educação** (Ande), São Paulo, v. 05, n. 9, p. 27-28, 1985.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. Ver. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, E. F. Repercussões do discurso pedagógico sobre relações raciais nos PCNs. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - DISCIPLINA: PEDAGOGIA - PDE.....	55
APÊNDICE 2 - LINKS DOS ARTIGOS/PRODUÇÃO DIDÁTICA ANALISADOS PDE - PEDAGOGIA.....	57
APÊNDICE 3 - QUADRO 5 - REFERENCIAL TEÓRICO DOS ARTIGOS - TIPOS DE DOCUMENTOS.....	60

APÊNDICE 1 - DISCIPLINA: PEDAGOGIA - PDE

LINHAS DE ESTUDO	DETALHAMENTO DA LINHA DE ESTUDO
1 - Currículo, organização do trabalho pedagógico e papel do pedagogo na escola	
2 - Ensino, Aprendizagem e Avaliação	
3 - Articulação entre os segmentos de gestão da escola	
4 - Pedagogia e Tecnologias Educacionais	
5 - Desenvolvimento Educacional, Diversidade e Currículo	<p>Cidadania e Direitos Humanos</p> <p>Educação Ambiental</p> <p>Enfrentamento e prevenção à violência na escola articulado à Rede de Proteção</p> <p>Organização do trabalho pedagógico baseado na Educação em Direitos Humanos</p> <p>Enfrentamento e combate ao abandono escolar</p> <p>Prevenção ao uso indevido de drogas</p> <p>Ensino Religioso</p> <p>O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico nas Escolas do Campo</p> <p>Conhecimento e uso da legislação específica da educação do campo na organização do trabalho pedagógico</p> <p>Análise das ações das Equipes Multidisciplinares desenvolvidas nas Escolas Públicas Estaduais do Paraná, na perspectiva da implementação da Lei 10.639/03 e 11.645/08 no currículo escolar.</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola e a sua implementação nas especificidades das Comunidades Remanescentes de Quilombos e/ou Comunidades Negras Tradicionais</p>

	<p>Análise das experiências pedagógicas no atendimento escolar de alunos oriundos de Comunidades Remanescentes Quilombolas e Comunidades Negras Tradicionais</p> <p>Questões de gênero, sexualidades, diversidade sexual, classe social, heteronormatividade, direitos sexuais e reprodutivos, preconceito, discriminação e violências</p> <p>Ação afirmativa do Nome Social para Travestis e Transexuais</p> <p>Estudo do Currículo com abordagem teórico – metodológico para as Escolas do Campo Enfrentamento ao preconceito, discriminação e violências direcionadas à necessidade do respeito, reconhecimento e valorização da diversidade dos sujeitos</p> <p>Propostas pedagógicas, considerando as especificidades das Escolas do Campo, Escolas das Ilhas, Escolas Itinerantes</p> <p>História, cultura e Políticas Nacionais de Educação para etnias ciganas</p> <p>Ensino Religioso na construção de uma concepção pedagógica na qual professor e estudante devem ser considerados sujeitos epistêmicos, tratando a disciplina como campo científico articulando com diversas áreas do conhecimento</p> <p>Metodologia e práticas pedagógicas para a disciplina de Ensino Religioso</p> <p>O Ensino Religioso pautado na interdisciplinaridade na produção e socialização do conhecimento</p> <p>Ensino Religioso e a Legislação: a concepção curricular da disciplina de Ensino Religioso, nas diferentes características legais e pedagógicas na história brasileira</p> <p>A articulação das escolas com a rede de proteção à criança e ao adolescente</p> <p>O Estatuto da Criança e do Adolescente, o Caderno de Orientações do Programa de Combate ao Abandono Escolar e o Estatuto da Juventude e suas possíveis articulações com o trabalho da escola e as redes de proteção escolar</p>
--	---

Fonte: <http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde_rotatorios/2013/le_pedagogia.pdf>.

APÊNDICE 2 - LINKS DOS ARTIGOS/PRODUÇÃO DIDÁTICA ANALISADOS PDE - PEDAGOGIA

*Artigo **Produção Didática	Título/Link
1	<p>*RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAS, HISTÓRIA, CULTURA AFRICANA E AFROBRASILEIRA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: DA LEGALIDADE À REALIDADE http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_elvira_maria_isabel_jaroskevicz.pdf</p> <p>**A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA: DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_elvira_maria_isabel_jaroskevicz.pdf</p>
2	<p>*Uma Música Afro-Brasileira: o Samba Da repressão a malandragem à símbolo da id entidade nacional http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2007_uepg_ped_artigo_joana_d_arc_aparecida_ferreira.pdf</p> <p>**MÚSICA e DANÇA AFROBRASILEIRA:CANTOS DE RESISTÊNCIA E ESPERANÇA http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2007_uepg_ped_md_joana_d_arc_aparecida_ferreira.pdf</p>
3	<p>*A IMPLANTAÇÃO DA LEI Nº 10639/03, MODIFICADA PELA LEI Nº 11645/08, EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL, NO ENSINO FUNDAMENTAL, NA CIDADE DE CURITIBA, PARANÁ. http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2007_ufpr_ped_artigo_tania_mara_pacifico.pdf</p> <p>**RACISMO E APRENDIZAGEM ESCOLAR http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2007_ufpr_ped_md_tania_mara_pacifico.pdf</p>
4	<p>*AÇÃO AFIRMATIVA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO RECENTE EM PERIÓDICOS ACADÊMICOS http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_ufpr_ped_artigo_adir_simao_de_souza.pdf</p> <p>**Ação Afirmativa em Educação para Negros: Primeiras Aproximações http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_ufpr_ped_md_adir_simao_de_souza.pdf</p>
	*A DIVERSIDADE CULTURAL NO COTIDIANO DA SALA DE AULA

5	<p>http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_unioeste_pedagogo_artigo_angela_josefina_mioranza.pdf</p> <p>** Diversidade cultural no cotidiano da sala de aula</p> <p>http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_unioeste_pedagogo_md_angela_josefina_mioranza.pdf</p>
6	<p>*A COMPLEMENTARIDADE ENTRE O TEÓRICO E O PRÁTICO COMO FUNDAMENTO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: a necessária aproximação entre a produção acadêmica e a docência na Escola</p> <p>http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_fafipar_pedagogo_artigo_maria_goretti_ferreira_de_almei.pdf</p> <p>**A CASA-GRANDE E A SENZALA: REFLEXOS NA CONTEMPORANEIDADE</p> <p>http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_fafipar_pedagogo_md_maria_goretti_ferreira_de_almeida.pdf</p>
7	<p>*DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL BRASILEIRA: superação e transformação para a igualdade de direitos</p> <p>http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_fafipar_pedagogo_artigo_marlene_araujo_dos_santos.pdf</p> <p>**PRINCÍPIOS PARA UMA EDUCAÇÃO LIVRE DE PRECONCEITOS</p> <p>http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_fafipar_pedagogo_md_marlene_araujo_dos_santos.pdf</p>
8	<p>*TESSITURAS ENTRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O CURRÍCULO DA ESCOLA PÚBLICA DO PARANÁ</p> <p>http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_ufpr_ped_artigo_cristiane_aparecida_dos_santos.pdf</p> <p>**Caderno Pedagógico Étnico-raciais</p> <p>http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_ufpr_ped_pdp_cristiane_aparecida_dos_santos.pdf</p>
9	<p>*O PAPEL DO PEDAGOGO/A NO COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA: Implicações e Possibilidades</p> <p>http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipar_ped_artigo_dirleia_aparecida_matias.pdf</p> <p>**O Papel do Pedagogo na Mediação do Currículo Escolar e a Inserção</p>

	<p>da História e Cultura Africana e Afrobrasileira. http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipar_ped_pdp_dirleia_aparecida_matias.pdf</p>
10	<p>*COTAS RACIAIS E SOCIAIS: O OLHAR DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uel_ped_artigo_clarice_alves_geremias.pdf</p> <p>**Cotas na universidade pública: dilemas e perspectivas http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uel_ped_pdp_clarice_alves_geremias.pdf</p>
11	<p>*A LEI 10.639/03 E AS PRÁTICAS DOCENTES http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_ufrpr_ped_artigo_gilceia_denise_szvarca.pdf</p> <p>**Desafios e Possibilidades para Implementação da Lei 10.639/03. http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_ufrpr_ped_pdp_gilceia_denise_szvarca.pdf</p>
12	<p>*O FILME COMO FONTE DE PESQUISA E ESTUDOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uem_ped_artigo_glorinha_teresa_rodrigues.pdf</p> <p>** O cinema como fonte de pesquisa e estudos para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uem_ped_pdp_glorinha_teresa_rodrigues.pdf</p>
13	<p>*A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA: ESPAÇO E VALORIZAÇÃO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_fecilcam_ped_pdp_marlene_donizetti_squarizi_dos_santos.pdf</p> <p>**A História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: espaço e valorização no Currículo da Educação de Jovens e Adultos http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_fecilcam_ped_pdp_marlene_donizetti_squarizi_dos_santos.pdf</p>

Fonte: pesquisa da Autora (2015).

APÊNDICE 3 - QUADRO 5 - REFERENCIAL TEÓRICO DOS ARTIGOS - TIPOS DE DOCUMENTOS

	REFERENCIAL TEÓRICO DOS ARTIGOS PESQUISADOS	Livro	Artigo	Eletrônicos	Monografia/Dissertação/Tese	Textos Oficiais
1	ALMEIDA, C. M.; SOARES, K. C. D. Pedagogo escolar : as funções supervisora e orientadora. Curitiba: IBPEX, 2010.					
2	ALMEIDA, M. J. Imagens e sons : a nova cultura oral. São Paulo: Editora Cortez, 2001.					
3	ANCHIETA, K. A. História da implantação do sistema de cotas para negros na Universidade Estadual de Londrina-UEL (2000 a 2005) . 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.					
4	ANDRADE, P. H. As ações afirmativas na UEL : um estudo sobre a sociabilidade dos estudantes negros. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.					
5	AOYAMA, A. L. F.; PERRUDE, M. R. S. Política e gestão da educação: questões em debate In: SEMANA DA EDUCAÇÃO DA UEL, 9., 2009, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 2009. p. 160-171.					
6	APPLE, M. W. Ideologia e currículo . Porto Alegre: Artmed, 2006.					
7	ARAÚJO, A. Expressões da cultura popular : as escolas de samba do Rio de Janeiro. Petrópolis: Vozes/SEEC-RJ, 1997.					
8	ARAUJO, G. C. Estado, política educacional e direito à educação no Brasil: o problema maior é o de estudar. Educar em Revista , Curitiba, n. 39, Jan./Abril, 2009.					
9	ARCO-VERDE, Y. F. S. Prefácio. In: Cadernos Temáticos - História e cultura afro-brasileira e africana : educando para as relações étnico-raciais. Curitiba: SEEDPR, 2006.					
10	ARROYO, M. G. Imagens quebradas : trajetórias e tempos de alunos e mestres. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.					

11	ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens . 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.				
12	BARRETO, P. C. S. Apoio à permanência de estudantes de escolas públicas e negros em universidades públicas brasileiras. In: BRANDÃO, A. A. (Org.). Cotas raciais no Brasil: a primeira avaliação . Rio de Janeiro: DP&A, 2007. p. 145-154.				
13	BENTO, M. A. Cidadania em preto e branco . São Paulo: Ática, 1998.				
14	BERNARDINO, J. Ação afirmativa e a rediscussão do mito da democracia racial. Estudos Afro-Asiáticos , Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, 2002.				
15	BITTENCOURT, C. Identidade nacional e ensino de História do Brasil. In: KARNAL, L. (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas . São Paulo: Contexto, 2005.				
16	BITTENCOURT, J. Jongo, o avô do samba. Caderno de Turismo . v. 02, n. 02, 2002.				
17	BOTELHO, D. Lei Nº 10.639/2003 e Educação Quilombola: inclusão educacional e população negra brasileira. In: SEED - Secretaria de Educação a distância. Educação Quilombola. Salto para o Futuro . Brasília: Ministério da Educação. Boletim 10, 2007, pp. 34-40.				
18	BOTELHO, D. Religiosidade Afro-brasileira: a experiência do candomblé. In: Educação Africanidades . Brasil. DF; MEC; 2006.				
19	BRAICK, P. R; MOTA, M. B. História: das cavernas ao terceiro milênio . 2.ed. São Paulo: Moderna, 2006.	2			
20	BRANDÃO, C. F. As cotas na universidade pública brasileira: será esse o caminho? Campinas: Autores Associados, 2005.				
21	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, apresentação dos temas transversais e ética . V. O8, Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.				
22	BRASIL. Lei Federal n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira . Brasília: MEC, 2003.				
23	BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana . Brasília: MEC- SECAD/SEPPPIR /INEP, 2004.	1			
24	BRASIL. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana . Brasília: MEC/SEPPPIR, 2009.				
25	CARNEIRO, M. L. T. O racismo na História do Brasil: mito e realidade . São Paulo: Ática, 2007.				
26	CARVALHO, E. J. G. Educação e diversidade cultural. In: CARVALHO, E. J. G.; FAUSTINO, R. C. (Org.). Educação e diversidade cultural . Maringá: EDUEM, 2010. p. 17-54.				
27	CAVALLEIRO, E. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil . São Paulo: Contexto, 2011.				
28	CAVALLEIRO, E. S. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil . São Paulo: Contexto, 2005.				
29	CAVALLEIRO, E. Educação antirracista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola . São Paulo: SUMMUS, 2001.				

30	CAVALLEIRO, E. Valores civilizatórios: dimensões históricas para uma educação antirracista. In: Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais . (diversos autores) Brasília, 2006.					
31	CITRON, S. Em busca das memórias perdidas. In: Ensinar a História hoje – a memória perdida e reencontrada . Lisboa: Livros Horizonte, 1990.					
32	CORRÊA, V. As relações sociais na escola e a produção da existência do professor. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições . São Paulo: Cortez, 2005. p. 128-147.					
33	CRUZ, M. S. Uma abordagem sobre a história da educação dos negros. In: ROMÃO, J. (Org.). História do negro e outras histórias . Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.					
34	CUNHA JUNIOR, H. A história africana e os elementos básicos para o seu ensino. In: LIMA, I. C. e ROMÃO, J. (Org.). Negros e currículo . Série Pensamento Negro em Educação nº. 2. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros/NEN, 1997					
35	CUNHA, F. L. Negócio ou ócio? O samba, a malandragem e a política trabalhista de Vargas . www.hist.puc/cl/caspm/mexico/articulos/Lopes acesso 05/12/1008.					
36	CURY, C. R. J. Políticas inclusivas e compensatórias na educação básica. Cadernos de Pesquisa , São Paulo, v. 5, n. 124, p. 11-22, 2005.					
37	MATTA, R. Carnavais, malandros e heróis . 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.					
38	DIAS, L. R. Quantos passos já foram dados? A questão de raça nas leis educacionais. Da LDB de 1961 à Lei 10639 de 2003. In: ROMÃO, J. (Org.). História do negro e outras histórias . Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.					
39	DUARTE, E. C. P, FELIX, A. S. Escravos, viagens e navios negreiros: apontamentos sobre racismo e literatura. In: COSTA, H.; SILVA, P. V. B.(Org.). Notas de história e cultura afrobrasileira . Ponta Grossa: Editora UEPG/UFPR, 2007.					
40	DUBET, F. O que é uma escola justa? Cadernos de Pesquisa , São Paulo v.34 n.123 set/dez. 2004.					
41	FANTINI, M. Mídia – Educação e Cinema na escola. E&R. Educação e Realidade . SEER. UFRGS. br/educaçãorealidade/article. 205-223; maio/agosto; 2009. Disponível em: http://www.perspectivas.ufsc.br/perspectiva-2009-01/Birgite.ole.pdf . Acesso em: 28/06/2013.					
42	FAZZI, R. C. O drama racial de crianças brasileiras: socialização entre pares e preconceito . Belo Horizonte: Autêntica, 2004.					
43	FELIPE, D. A. TERUYA, K. T. Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica: desafios e possibilidades. Revista indexada no periódico, índice de revistas Latino Americanas em Ciências . p. 503-508; 2007;Disponível em http://www.dgbiblio.unam.mx (ISSN 1980.959X). Acesso em 18/07/2013.					
44	FERNANDES, F. A integração do negro na sociedade de classe . São Paulo, Dominus / Ed. USP (vol. 1), 1965.					
45	FERREIRA, A. J. Formação de Professores - RAÇA/ETNIA . Cascavel: ASSOESTE, 2011.					

46	FOGAÇA, A. Educação e identidade negra. Série-Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande-MS, n. 22, p. 31-46, jul./dez. 2006.					
47	FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. Universidade Católica de Santos. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.					
48	FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.					
49	FREIRE, Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.					
50	FREYRE, G. Casa-Grande & Senzala . São Paulo: Global, 2006.					
51	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4, d. São Paulo: Atlas, 2002.					
52	GIROUX, H. A escola crítica e a política cultural . São Paulo: Cortez. Editora: Autores Associados. 1986. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.)					
53	GIROUX, H. Redefinindo as fronteiras da raça e da etnicidade: além da política educacional. In: GIROUX, H. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação . Tradução de Magda F. Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.p.133-172					
54	GOFFMAN, E. Estigma : notas sobre a manipulação da identidade deteriorada; Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.					
55	GOMES, N. L. Diversidade cultural, currículo e questão racial: desafios para a prática pedagógica. In: ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, L. M. A.; SILVÉRIO, V. R. (Org.). Educação como prática da diferença . Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006. p. 21-40.					
56	GOMES, N. L. Educação e Diversidade Étnicocultural. In: RAMOS, ADÃO, BARROS (coordenadores). Diversidade na Educação : reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 2003.					
57	GOMES, N. L. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e anti-racismo : repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.					
58	GOMES, N. L. Limites e possibilidades da implementação da Lei 10.639/03 no contexto das Políticas Públicas em educação . Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, 2009.					
59	GOMES, N. L. Cultura negra e educação. In: Revista Brasileira de Educação , nº23, Maio/Junho/Julho/Agosto, 2003.					
60	GÓMEZ, A. Aproximação ao conceito de currículo. In: _____. O currículo : uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2003. Cap. 1, p. 13-87.					
61	GONÇALVES E SILVA, P. B. Prática do racismo e formação de professores. In: DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.					
62	GUIMARÃES, A. S. A. Acesso de negros às universidades públicas. Cadernos de Pesquisa , n.118, março/2003.					
63	GUIMARÃES, A. S. A. Depois da democracia racial. Tempo Social . São Paulo. V.18 n.2, nov. 2006.					
64	GUIMARÃES, A. Sérgio A. Entrevista com Carlos Hasenbalg. Tempo Social . São Paulo. V.18, n.2, nov/2006.					
65	HASENBALG, C. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil . Rio de Janeiro: Graal, 1979.					
66	HEERDT, M. L.; COPPI, P. Como Educar Hoje? Reflexões e propostas para uma educação integral . São					

	Paulo: Mundo e Missão, 2003. p.70.					
67	HOFBAUER, A. Ações Afirmativas e o debate sobre o racismo no Brasil. Lua Nova: Revista de Cultura e política . São Paulo n. 68, 2006.					
68	JOVINO, I. S. Diversidade e juventude. In: ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, L. M. A.; SILVÉRIO, V. R. (Org.). Educação como prática da diferença . Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006. p. 65-87.					
69	KADLUBITSKI, L.; JUNQUEIRA, S. Diversidade cultural e políticas educacionais. Educação , Santa Maria, v. 34, n. 1, p. 179-194, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>. Acesso em: 15 ago. 2013.					
70	LÉPINE, C. A África e a construção das identidades afro-brasileiras. In: ANDREI, E. M.; FERNANDES, F. A. G. (Org.) Cultura Afro-brasileira: construindo novas histórias . Londrina: Idealiza Gráfica e Editora, Caderno Uniafro, 2007.					
71	LIMA, A. B. L. Estado, políticas educacionais e gestão compartilhada . São Paulo: Xamã, 2004.					
72	LIMA, M. A África na sala de aula. In: Nossa História , n. 4. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional. 2004.					
73	LOPES, M. T.; GALVÃO, A. M. O. História da Educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (Coleção o que você precisa saber sobre...)					
74	LOURENCETTI, G. C.; MIZUKAMI, M. G. N. Dilemas de professoras em práticas cotidianas. In: MIZUKAMI, Maria G. N. e REALI, Aline M. M. R. (Org.) Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas . São Carlos: Ed.UFSCar, 2002.					
75	MAESTRI, M. A pedagogia do medo: disciplina, aprendizado e trabalho na escravidão brasileira. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Org.) Histórias e memórias da educação no Brasil , vol. I: séculos XVI – XVIII. Petrópolis, RJ; Vozes, 2004.					
76	MARÇAL, J. A. As produções acadêmicas sobre o mito da democracia racial e as desigualdades raciais no plano estrutural: conceitos, histórico e análise das ações afirmativas . Curitiba: [s. n.], 2010.					
77	MARX, K & ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. In. Obras escolhidas. s.d.					
78	MBABI-KATANA, S. Uma música para acompanhar a vida. Revista O Correio . Rio de Janeiro: UNESCO. Julho. 1977					
79	MELO, A. C. Saudosismo e crítica social em Casa grande & senzala: a articulação de uma política da memória e de uma utopia. Estudos avançados . São Paulo, 2009.					
80	MIRANDA, S. G. A. Função Social do Pedagogo mais que nunca é tema historicamente necessário . Ponta Grossa: Editora da Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2006.					
81	MORAES, R.; GALIAZZI, M. do. Análise textual discursiva . 2. ed. Ijuí: Editora UNIJUI, 2007.					
82	MOREIRA, A. F. B. Currículo, cultura e sociedade . SILVA, T. T. (Org.). Tradução de Maria Aparecida Batista. 8ª ed. São Paulo, Cortez, 2005.					
83	MOSER, B. A tragicomédia de Apicucos. Ecos do lusotropicalismo, do Texas a Portugal e Angola. Ilustríssima. Folha de S. Paulo , São Paulo. 11 de julho de 2010.					
84	MUNANGA, K. Considerações sobre as políticas de ação afirmativa no ensino superior. In: PACHECO, J. Q.;					

	SILVA, M. N. (Org.). O negro na universidade: o direito à inclusão . Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007. p. 7-20.					
85	MUNANGA, K.; GOMES N. L. O negro no Brasil de hoje . São Paulo: Global, 2006. (Coleção para entender)					
86	MUNANGA, K. "Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. IN: BRANDÃO, A. A. P. (Org.). Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira . Cadernos PENESB, Niterói, Ed. da UFF, 2004.					
87	MUNANGA, K. (Org.). Superando o Racismo na escola . 2. ed. revisada. Brasília: MEC, 2005.					
88	MUNANGA, K. Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil. Um ponto de vista em defesa das cotas. In: Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica . Brasília. INEP, 2003.					
89	OLIVEIRA, F. Ser negro no Brasil: alcances e limites. Estudos Avançados . São Paulo, v.18 n.50, 2004.					
90	PAIXÃO, L. C. Políticas afirmativas e educação: a lei 10639/03 no contexto das políticas educacionais no Brasil contemporâneo . Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná, 2006.					
91	PAN, M.; TELES, S. A influência africana na percussão do Brasil . Disponível em: < http://tabuleiro.cultural.wordpress.com/2008/03/06 >. Acesso em: 01/10/2008.					
92	PAPINI, G. Samba: origens, transformações e indústria cultural (1916-1940) . Disponível em: < http://www.brasileirinho.mus.br/artigos/babadosamba >. Acesso em: 01/10/2008.					
93	PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. Cadernos Temáticos: História e cultura Afro-Brasileira e Africana . Curitiba: SEED- 2008.					
94	PARANHOS, A. A historiografia e o "samba" de uma nota só do "Estado Novo" . Disponível em: < http://www.2csh.clio.br/paranhos > Acesso em: 14/07/08.					
95	PASSOS, C. Discutindo as relações raciais na estrutura escolar e construindo uma pedagogia multirracial e popular. In: NÚCLEO DE ESTUDOS NEGROS. Multiculturalismo e a pedagogia multirracial e popular . Florianópolis: Atilênde, 2011. p. 25-39.					
96	PASSOS, F. 10 anos da lei 10.639 e como ficamos? 2013. Disponível em: < www.geledes.org.br >. Acesso em: 08/10/2013.					
97	PEREIRA, M. R. M. Semeando iras rumo ao progresso . Curitiba: Editora da UFPR, 1996.					
98	PERRENOUD, P. O trabalho sobre o habitus na formação de professores: análise das práticas e tomada de consciência. In: PAQUAY, L. et alli (Org.) Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.					
99	PIAGET, J. Biologia e conhecimento . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.					
100	PNDA/IBGE 2007: p.182,183. Síntese de Indicadores Sociais .					
101	PORTO, L.; SILVA, P. V. O.; OTANI, M. Impactos e dilemas da adoção de um sistema de cotas na UFPR. In: COSTA, H.; PINHEL, A.; SILVEIRA, M. S. Uma década de políticas afirmativas: panorama, argumentos e resultados . Ponta Grossa: UEPG, 2011. p. 221-244.					
102	REVISTA MULTISABERES. 1. Edição. n. 1, março de 2011.					
103	RIBEIRO, M. L. S. Educação Escolar. Que Prática é essa? Campinas, SP. Autores Associados, 2001. (Coleção polêmica do nosso tempo: 81)					

104	ROCHA, L. C. P. Política educacional e a Lei 10.639/03: Uma reflexão sobre a necessidade de superação de mecanismos ideológicos legitimadores do quadro de desigualdades raciais e sociais na sociedade brasileira. In: COSTA, H.; SILVA, P. V. B. (Org.) Notas de História e Cultura Afro-Brasileiras . Ponta Grossa, Ponta Grossa: Ed. UEPG/UFPR, 2007. p. 25-37.					
105	RÖESCH, I. C. C. Docentes negros : um estudo sobre suas histórias de vida. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.					
106	ROMÃO, J. Educação, instrução e alfabetização no Teatro Experimental do Negro. In: ROMÃO, J. (Org.). A história da educação do negro e outras histórias. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade : - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.					
107	ROSEMBERG, F. O branco no IBGE continua branco na ação afirmativa? Estudos Avançados . São Paulo, v.18, n. 50, 2004.					
108	SACRISTÁN, J. G. O currículo : uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F da F. R, Porto Alegre: Artmed, 2000.					
109	SACRISTÁN, J. G. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática. In: PÉREZ GÓMEZ, A. I. Comprender e transformar o ensino . 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.					
110	SANT'ANA, A. O. História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados . Brasília: MEC, 2005.					
111	SANTOS, J. T.; SANSONE, L. Divertimentos estrondosos: batuques e samba no século XIX. In: Ritmos em trânsito: sócio antropologia da música baiana. São Paulo: Dynamis, 1997.					
112	SANTOS, N. B. O educador e a luta contra o racismo. In: LIMA, I. C. e ROMÃO, J. (Org.). As ideias racistas, os negros e a educação. Série O pensamento negro na educação , n. 1. Florianópolis: Núcleo de estudos negros/NEN. Maio de 1997. Florianópolis.					
113	SAVIANI, D. Educação brasileira : estrutura e sistema, 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.					
114	SAVIANI, D. A nova Lei da Educação. LDB. Trajetória limites e perspectivas . Campinas, SP: Autores Associados, 1998. (Coleção Educação Contemporânea).					
115	SAVIANI, D. Sentido da pedagogia e papel do pedagogo. Revista da Associação Nacional de Educação (Ande) , São Paulo, v. 05, n. 9, p. 27-28, 1985.					
116	SCHELBAUER, A. R. Ideias que não se realizam : o debate sobre a educação do povo no Brasil de 1870 a 1914. Maringá: EDUEM, 1998.					
117	SILVA, A. C. Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático . Salvador. EDUFBA, 2001.					
118	SILVA, C. D. Negro, qual é o seu nome? Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.					
119	SILVA, E. J. Lei nº 10.639/03: perspectiva e possibilidades de aplicação na escola. In: COSTA, Luciano Gonsalves (Org.) História e cultura afro-brasileira: subsídios para a prática da educação sobre relações étnico-raciais . Maringá, Pr. EDUEM. 2010. p. 13-38.					
120	SILVA, G.; ARAÚJO, M. Da interdição escolar às ações educacionais de acesso: escolas dos movimentos negros e escolas profissionais, técnicas e tecnológicas. In: ROMÃO, J. (Org.). A história da educação do negro e outras histórias. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade . Brasília:					

	Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.					
121	SILVA, P. V.; B. SILVEIRA, M. As contribuições das ciências sociais para a definição dos conceitos de raça, racismo, etnia, cultura, discriminação. Curitiba: [s. n.], 2010.					
122	SILVA, P. V. B. Desigualdades raciais em livros didáticos e literatura infanto-juvenil. In: Notas de história e cultura afro-brasileiras. COSTA, H.; SILVA, P. V. B. (Org.). Ponta Grossa, Editora UEPG/UFPR, 2007.					
123	SILVA, P. V. B. Educação e desigualdades raciais no Brasil. Revista Chão da Escola , Curitiba, n. 5. SISMAC, out. 2006.					
124	SILVA, P. V. B. Relações raciais em livros didáticos de língua portuguesa. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP. 2005.					
125	SILVA, P. B. G. Espaços para as relações interétnicas; contribuições da produção científica e da prática docente, entre gaúchos, sobre negro e educação. In: A escola cidadã no contexto da globalização. SILVA, L. H. (Org.). Petrópolis: Vozes, 1999.					
126	SILVA, P. B. G. Relações étnicas raciais e educação. 2010. Disponível em <www.tedxtalks.com>. Acesso em 02/10/2013.					
127	SILVA, T. T. Currículo, conhecimento e democracia: as lições e as dúvidas de duas décadas. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), Rio de Janeiro, v. 73, p. 59-66, 1990.					
128	SILVA, T. T. Descolonizar el currículo. Estratégias para uma pedagogia crítica. Crítica Educativa , Buenos Aires, n. 2, p. 29-33, 1997.					
129	SILVA, T. T. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.					
130	SILVA, N. P. As leis antirracistas como combate ao preconceito e à discriminação racial em estados do nordeste e sudoeste do Brasil. Monografia, UNEB, 2005.					
131	SKIDMORE, T. E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.					
132	SOUZA, E. P. (Org.) Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10.639/03. v. 1. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.					
133	SOUZA, E. F. Repercussões do discurso pedagógico sobre relações raciais nos PCNs. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.					
134	TERUYA, T. K. Trabalho e Educação na era midiática: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá, PR: EDUEM, 2006.					
135	TINHORÃO, J. Música popular de índios, negros e mestiços. Petrópolis: Vozes, 1975.					
136	SANTOMÉ, J. T. O currículo oculto. Porto: Porto Editora. 1995.					
137	VALENTE, A. L. E. F. Ser negro no Brasil hoje. São Paulo: Moderna, 1997.					
138	VIANNA, H. O mistério do samba. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2004.					

139	WEREBE, M. J. Racismo e educação: nunca mais Auschwitz. In: Educação Brasileira , n. 44, v. 22, Janeiro/Junho. 2001.					
Totais	139 Referências coletadas	76	43	8	6	6

Fonte: pesquisa da Autora (2015).

ANEXO

SINOPSES PEDAGOGIA

2007¹³

Artigo 1: A educação das relações étnico-raciais na escola: desafios para a implantação da Lei 10.639/03

Autor: Elvira Maria Isabel Jaroskevicz

Escola de Atuação: Colégio Estadual Enira Moraes Ribeiro

Município: Paranaíba

Núcleo Regional de Educação: Paranaíba

Orientador: Fátima Maria Neves

Instituição de Ensino Superior: Universidade Estadual de Maringá

Área do Conhecimento: Pedagogia

Palavras-chave: Educação anti-racista; Lei 10.639/03

Sinopse: A superação do racismo no Brasil passa pela abordagem da questão no ambiente escolar, não apenas junto aos estudantes, mas junto aos docentes. Partindo dessa perspectiva, a autora examina os mitos raciais que perduram no país, mostrando como é possível desarticulá-los. Examina, também, a Lei n.º 10.639/03 e sua implementação no Brasil e no Paraná. Analisa, por fim, o papel estratégico da escola nesse processo, indicando que as ações devem ser permanentes e articuladas.

Artigo 2: Música e dança: afro-brasileira: cantos de resistência e esperança

Autor: Joana D'Arc Aparecida

Escola de Atuação: Colégio Estadual Professora Linda S. Bacila

Município: Ponta Grossa

Núcleo Regional de Educação: Ponta Grossa

Orientador: Jose Roberto Vasconcelos Galdino

Instituição de Ensino Superior: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Área do Conhecimento: Pedagogia

Palavras-chave: Música afro-brasileira; Dança afro-brasileira; Samba

Sinopse: Neste trabalho a autora propõe o resgate, em sala de aula, do rico patrimônio representado pela música e pela dança de origem africana. Ao fazer esse trabalho, direciona o ensino para o combate do preconceito e para a construção da alteridade. As

¹³ Fonte:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/sinopses/13_pedagogia.pdf>.

atividades incluem o resgate histórico dessas expressões artísticas e a percepção de suas relações com a cultura brasileira, assim como práticas em sala de aula.

Artigo 3: Racismo e aprendizagem escolar

Autor: Tânia Mara Pacifico

Escola de Atuação: Escola Estadual Helena Dionysio

Município: Curitiba

Núcleo Regional de Educação: Curitiba

Orientador: Paulo Vinicius Baptista da Silva

Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal do Paraná

Área do Conhecimento: Pedagogia

Palavras-chave: Racismo; Aprendizagem escolar; Educação.

Sinopse: As implicações da implantação da Lei n.º 10639 são avaliadas neste artigo buscando possibilidades para garantir o sucesso dos alunos negros no Ensino Fundamental Público. São abordadas questões como o incentivo aos professores para utilizar a História da África e Cultura Africana em seus planos de ação, propostas de ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, análise documental da lei e como seus delineamentos se refletem na prática escolar.

2008¹⁴

Artigo 4: Ação afirmativa em educação para negros.

Professor PDE: ADIR SIMAO DE SOUZA

Orientador: Paulo Vinicius Baptista da Silva

IES: UFPR

Palavras-chave: ação afirmativa, igualdade de oportunidades, cota racial

Apresentação: O objetivo deste trabalho é refletir sobre as políticas afirmativas para negros presentes em periódicos acadêmicos das ciências humanas e sociais, tentando explicitar o conceito ou categoria raça como desencadeadora de ações afirmativas em educação.

Produção Didático-pedagógica

Título: Ações afirmativas para negros em educação: primeiras aproximações

Palavras-chave: ações afirmativas; cotas raciais; igualdade de oportunidades.

Resumo: O presente trabalho busca situar as políticas públicas para negros e pardos em educação, na perspectiva da diversidade que constitui o povo brasileiro. Discutir-se e a o alcance das ações afirmativas (cotas raciais) para negros em universidades públicas, assim

¹⁴ Fonte:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/sinopses2008/pedagogia_cap_a.pdf>.

como uma breve incursão sobre a questão identitária do negro.

2009¹⁵

Artigo 5: A Diversidade Cultural no Cotidiano da Sala de Aula

PROFESSOR PDE: ANGELA JOSEFINA MIORANZA

ORIENTADOR: VILMAR MALACARNE

IES: UNIOESTE

Palavras-chave: Diversidade Cultural; Racismo; Preconceito; Educação.

Resumo: O presente artigo tem como foco principal a análise sobre a diversidade cultural na sala de aula, fator esse que acaba dificultando o trabalho do professor e que gera constantes debates na construção de estratégias para o desenvolvimento educacional. A escolha desse tema deu-se pelo fato de que a escola é um dos ambientes sociais onde ocorrem situações relacionadas ao preconceito e discriminação. Na tentativa de superar essas situações é que se buscou desenvolver alternativas que contribuíssem para a superação do preconceito e discriminação escolar promovendo a análise e reflexão sobre a diversidade existente na escola e na sala de aula. A estratégia metodológica utilizada foi a construção de uma unidade didática onde foram desenvolvidas atividades em sala de aula para despertar nos alunos a necessidade de entendimento e da importância do conhecimento sobre a diversidade cultural. O trabalho foi desenvolvido no Colégio Estadual Alberto Santos Dumont de Cafelândia - PR, com os alunos das 5ª séries. Com os resultados positivos alcançados após a conclusão do projeto, ficou evidente a viabilidade de se abordar e discutir o tema, pois observou-se uma mudança de comportamentos e atitudes dos alunos diante do tema trabalhado.

Produção Didático-pedagógica

Título: A Diversidade Cultural No Cotidiano Da Sala De Aula

Palavras-chave: A Diversidade Cultural, Racismo E Preconceito

Resumo: A proposta pedagógica visa buscar alternativas que contribuam para a superação do preconceito e do racismo no ambiente escolar promovendo a análise e reflexão sobre a Diversidade existente na escola e na sala de aula. Para auxiliar o professor do Colégio Estadual Alberto Santos Dumont nesse desafio de trabalhar com tanta diversidade cultural existente, fazem-se necessário desenvolver junto aos professores de história atividades com estratégias diferentes, que poderão ser usadas para facilitar seu trabalho na sala e em relação ao tema proposto. Neste trabalho, apresentam-se diferentes estratégias para discutir e analisar as questões que envolvem a diversidade cultural existente na escola, pois é a escola que participa na elaboração de atitudes e valores essenciais à formação da cidadania de nossos educandos, sendo que o direito a educação só será realmente pleno quando for assegurado aos sujeitos que participa desse processo o direito à diferença. Para realização dessa atividade será usado dinâmica, filme, vídeo e música, pois sabemos que juntos escola e educadores, podem e devem desenvolver propostas e iniciativas que visam à superação

¹⁵ Fonte:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/sinopses2009/pedagogia_cap_a.pdf.

do preconceito e da discriminação dentro dos princípios éticos de igualdade, justiça, respeito mútuo às diferenças.

Artigo 6: Complementaridade entre o teórico e o prático como fundamento para o ensino de história: a necessária aproximação entre a produção acadêmica e a docência na escola

PROFESSOR PDE: MARIA GORETTI FERREIRA DE ALMEIDA

ORIENTADOR: JORGE UILSON CLARK

IES: FACULDADE ESTADUAL DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DO PARANÁ.

Palavras-chave: Universidade; Escola; História; Educação; Sociedade.

Resumo: O abismo existente entre o que é produzido pela academia e o que é ensinado em sala de aula nas escolas públicas continua sendo um problema difícil de ser solucionado. Nem sempre a teoria conseguiu caminhar de forma conjugada ao campo prático, muitas das vezes, notamos que embora as escolas fossem alvos de estudos pedagógicos dos mais variados e por mais que diversos educadores pesquisem sobre o tema, ainda assim prevalece uma divisão entre essas duas instituições, Escola e Universidade, é como se ambas fossem entidades desvinculadas em sua essência. A Universidade, cuidando da reflexão, desenvolvimento da crítica e da pesquisa e a Escola, reproduzindo uma forma de saber que atua desvinculada da realidade. A mudança dessa situação é necessária e fundamental para o alcance de uma educação pública de qualidade. Nesse sentido, a proposta desse estudo envolve uma relação mais próxima entre o saber produzido na academia e a prática da sala de aula, visto que esses dois fluxos não podem continuar atuando de forma dividida. A obra Casa-Grande & Senzala de Gilberto Freyre serviu como um meio de diminuir esse distanciamento, permitindo uma discussão ampla sobre a sociedade brasileira na sala de aula.

Produção Didático-pedagógica

Título: A casa-grande e a senzala: reflexos na contemporaneidade

Palavras-chave: História. Casa-Grande. Senzala.

Resumo: O abismo existente entre o que é produzido pela academia e o que é praticado em sala de aula, em específico nas escolas públicas, continua sendo um problema de difícil solução. Nem sempre a teoria conseguiu caminhar de forma conjugada ao campo prático, muitas das vezes, notamos que embora as escolas fossem alvos de estudos pedagógicos dos mais variados e por mais que diversos educadores pesquisem sobre o tema, ainda assim prevalece uma divisão entre essas duas instituições é como se ambas fossem entidades desvinculadas em sua essência. A Universidade, cuidando da reflexão, desenvolvimento da criticidade e da produção de pesquisa, a Escola, a reprodução de uma forma de saber que atuava desvinculado da realidade. Na tentativa de trazer um pouco desse conhecimento acadêmico para sala de aula, buscamos um debate historiográfico fundamental quando ambicionamos tratar do Brasil colonial, da vida nos engenhos e da relação entre senhores e escravos. Casa-Grande & Senzala de Gilberto Freyre é o cerne de muito do que foi e é discutido ainda hoje sobre esse período, por essa razão ocupa quase a totalidade da fundamentação teórica, nos permitindo refletir sobre diversas questões de raça, cultura e política atuais.

Artigo 7: Diversidade étnico-cultural brasileira: superação e transformação para a igualdade de direitos

PROFESSOR PDE: MARLENE ARAUJO DOS SANTOS

ORIENTADOR: WALERIA FURTADO PEREIRA POSSOBOM

IES: FACULDADE ESTADUAL DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DO PARANÁ

Palavras-chave: Racismo; Preconceito; Interdisciplinaridade

Resumo: Apesar de mais de quinhentos anos de história já terem transcorrido, atitudes racistas e preconceituosas ainda estão muito presentes na vida social do mundo em geral, e brasileira em particular. Por não admitir claramente, isto é, a sociedade não assumir o racismo como um de seus traços característicos, populações vulneráveis a esse comportamento não conseguem transformar essa situação que lhes causa dor e impede o seu pleno desenvolvimento. Com o intuito de discutir com alguma profundidade essa questão e contribuir para conscientizar docentes e discentes sobre os problemas práticos, psicológicos e existenciais que atitudes racistas e preconceituosas causam, o projeto objeto deste Artigo Final foi proposto. Os passos seguidos para a sua realização compreenderam encontros semanais, presenciais e a distância, para estudo e discussão das várias leis que tratam do assunto, textos, vídeos, músicas, apresentação de ideias, estratégias pedagógicas para uso em sala de aula, na busca de conscientizar alunos e familiares sobre essa grave questão social. Ao término do projeto, concluiu-se que abordar esse assunto de maneira clara e corajosa é extremamente necessário, fornecendo todo tipo de informação pertinente, abordando-o sob todos os aspectos e que é também necessário que haja o envolvimento de todas as disciplinas para que os alunos venham a ter uma visão ampla e irrestrita do tema. Pedagogia 2009

Produção Didático-pedagógica

Título: Princípios para uma educação livre de preconceitos

Palavras-chave: preconceito, grupos étnicos, igualdade de direitos, identidade e inclusividade.

Resumo: Em todas as sociedades, os grupos étnicos transmitem aos seus membros sua cultura e a aprendizagem se forma a partir dos conceitos pré-estabelecidos por essa sociedade, que ao longo do tempo se transformam em preconceitos. Apesar de ser um consenso, negar que haja algum tipo de discriminação, no Brasil, este é latente e se torna cada vez mais visível. Baseando-se nisso, o objetivo deste estudo é nortear, por meio de princípios, uma educação livre de preconceitos, com ações positivas para revolucionar primeiramente o pensamento, de modo a modificar idéias, hábitos e comportamentos, tornando-os condizíveis com a fraternidade e igualdade de direitos e deveres entre todos os povos.

2010¹⁶

Artigo 8: TESSITURAS ENTRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O CURRÍCULO DA ESCOLA PÚBLICA DO PARANÁ

PROFESSOR PDE: CRISTIANE APARECIDA DOS SANTOS

ORIENTADOR: Mauricio Cesar Vitoria Fagundes

¹⁶ Fonte:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/sinopses2010/pedagogia_cap_a.pdf>.

IES: UFPR

Palavras-chave: Relações Étnico-raciais; Currículo; Lei nº 10.639/06, Lei nº 11.645/08; Escola Pública do Paraná.

Resumo: Os objetivos desta investigação visam analisar a organização da escola para diminuir o distanciamento existente entre as postulações dos documentos pedagógicos e legais e o fazer pedagógico diário; e, verificar como a escola constrói seu currículo em relação às questões étnico-raciais. Os materiais utilizados para a análise foram: as propostas pedagógicas curriculares, o projeto político pedagógico, e a fala dos participantes. A análise foi dividida em duas etapas, a primeira é constituída pela análise dos documentos; a segunda consistiu na análise das interações discursivas dos entrevistados. Para investigar as relações discursivas foram utilizados alguns elementos da Análise textual discursiva, com categorias determinadas a priori (currículo real, currículo oculto, currículo oficial e racismo), que foram embasadas pelo referencial teórico utilizado nesta investigação. Os resultados obtidos da análise de documentos demonstram que poucas disciplinas apresentam na PPC os conteúdos referentes a essa temática, e, em apenas duas PPC nota-se um trabalho mais representativo desses conteúdos. A segunda etapa evidencia na fala dos entrevistados a presença das categorias elencadas, com variações entre os participantes. Percebe-se que apesar da exigência das Leis, muitos professores não trabalham esses conteúdos, além do relativo desinteresse que alguns educadores demonstram sobre essa temática.

Produção didático-pedagógica

Título: Caderno Pedagógico Etnicorraciais

Palavras-chave: Organização Curricular; História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena; Conteúdos.

Resumo: Este Caderno Pedagógico tem o objetivo de problematizar o currículo escolar numa perspectiva político-cultural e, em especial, no desenvolvimento de uma educação anti-racista. Discute possíveis encaminhamentos e pressupostos contidos na Lei nº10639/03 (que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afrobrasileira nas escolas públicas e privadas de todos os estados brasileiros) bem como os contidos na Lei nº11645/08 que altera o parágrafo 26 da LDB incluindo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura dos povos indígenas que vivem em nosso território. Assim, espera-se que este material possa subsidiar a Equipe Pedagógica no assessoramento aos professores nas questões relacionadas ao Ensino de História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e nas questões etnicorraciais. Para tal, o Caderno foi organizado nas seguintes seções: documentos e Legislação sobre o tema; sugestões de literatura infanto-juvenil, clássicos e livros de apoio pedagógico; sugestões de atividades e práticas pedagógicas interdisciplinares; indicações de filmes; referências bibliográficas comentadas e coletânea de artigos essenciais para a discussão da temática. Como fonte teórica para a construção do Caderno, utilizou-se de autores do campo curricular e da educação etnicorracial e indígena, como: Apple, Bourdieu, Elias, Freire, Giroux, Goffman, Sacristán, Silva, Ianni, Munanga, Gomes, Duarte e Felix.

Artigo 9: O PAPEL DO PEDAGOGO/A NO COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA

PROFESSOR PDE: DIRLEIA APARECIDA MATIAS

ORIENTADOR: ELIZABETH REGINA STREISKY DE FARIAS

IES: Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná

Palavras-chave: Papel do pedagogo; cotidiano escolar; prática pedagógica;

Resumo: O presente artigo discute: O Papel do Pedagogo/a no Cotidiano da Escola Pública: Implicações e Possibilidades, e foi escrito como artigo final do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), turma 2010, tem como objetivo refletir e discutir não só o papel do/a pedagogo/a como o entendimento a respeito do que consiste a organização do trabalho pedagógico da escola pública; mais do que isso, de que forma este profissional pode fazer a diferença. Baseia-se nas contribuições realizadas, durante o PDE, pelos teóricos estudados nas disciplinas do Programa, pelos diversos momentos de formação continuada, pela produção didático-pedagógica³, pelos profissionais da educação que participaram do Grupo de Trabalho em Rede (GTR), e especialmente pelos profissionais que participaram da implementação do Projeto de Pesquisa no Colégio Estadual Brasília Vicente de Castro, localizado na Cidade Industrial de Curitiba (CIC).

Produção didático-pedagógica

Título: O Papel do Pedagogo na Mediação do Currículo Escolar e a Inserção da História e Cultura Africana e Afrobrasileira.

Palavras-chave: Papel do Pedagogo, Currículo, Cultura Africana e Afrobrasileira

Resumo: A presente Unidade Didática aponta implicações e possibilidades observadas nas discussões realizadas com pedagogas, pedagogos e com professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, durante o DEB Itinerante destacando questões sobre as complexas relações existentes entre “O Papel do Pedagogo na Mediação do Currículo Escolar e a Inserção da História e Cultura Africana e Afrobrasileira e a prática pedagógica. Apresenta alternativas que pretendem contribuir com os pedagogos na relação teórico metodológicas e a prática pedagógica, na condução da discussão desta temática e na reflexão sobre os movimentos de mudança destes profissionais historicamente na sua função. Nas questões iniciais e reflexivas, o trabalho apresenta considerações quanto à Inserção da História e Cultura Africana e Afrobrasileira, com sua importância constatada pela ousadia na busca de novas soluções, na transformação das práticas docentes, na pesquisa e na construção dos próprios conhecimentos fundamentados na participação de todos, e na organização do currículo, levando os professores a rever suas crenças a respeito da educação, da escola, do papel do professor, do pedagogo e do papel dos alunos. Nas questões (ainda) a considerar fica o desafio que cada uma das crianças assimile o conhecimento sistematizado para que consigam superar a condição social que se encontram e as adversidades oriundas da cultura do preconceito, da intolerância e a violência aos diferentes.

2012¹⁷

Artigo10: Cotas Raciais e Sociais: o olhar dos alunos de uma escola pública de Ensino Médio

PROFESSOR PDE: CLARICE ALVES GEREMIAS

ORIENTADOR: Marleide Rodrigues da Silva Perrud e

IES: UEL

Tema: Currículo e Diversidade

Palavras-chave: "política pública"; "ações afirmativas"; "currículo escolar";

¹⁷ Fonte:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/sinopses2012/pedagogia_capa.pdf>.

"cotas raciais e sociais".

Resumo: Esse artigo tem por objetivo fazer uma reflexão sobre políticas de ação afirmativa a partir do olhar dos alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Médio, em especial a política sobre cotas raciais e sociais. Essas políticas podem ser uma oportunidade de ingresso em universidades públicas para alunos negros e brancos de origem social desfavorecida. Este trabalho resulta de pesquisa bibliográfica sobre como a diversidade cultural vem sendo discutida no bojo das políticas públicas educacionais no Brasil, contextualizando seu surgimento e sua evolução histórica, perpassando os fundamentos da Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003), discutindo sua implementação no currículo escolar e a política de cotas raciais e sociais enquanto instrumento de possibilidades de inclusão e reparação para com a população brasileira em sua maior quantidade negra e pobre. Discute a intervenção realizada junto aos alunos do ensino médio, seus conhecimentos e valores sobre as ações afirmativas. Identifica na educação para as diferenças uma possibilidade de inclusão e democratização no ensino público brasileiro.

Produção didático-pedagógica

Título: Cotas na Universidade Pública: Dilemas e Perspectivas

Tema: Currículo e Diversidade

Palavras-chave: "política pública"; "ações afirmativas"; "currículo escolar";

"cotas raciais e sociais".

Resumo: O objetivo da presente produção pedagógica é fazer uma reflexão com os alunos do terceiro ano do ensino médio noturno sobre as políticas afirmativas para negros, em especial a política de cotas raciais enquanto ações que buscam diminuir a desigualdade racial entre brancos e negros e a identificação das cotas raciais como instrumento de acesso do negro ao ensino superior. Compreendese que as cotas raciais podem viabilizar a ressignificação da forma de ingresso na universidade pública, possibilitando que parte dessa população tenha acesso ao ensino universitário. Esta produção didático pedagógica resulta de pesquisa bibliográfica sobre o sistema de cotas raciais, seus dilemas e suas perspectivas, problematiza os elementos históricos de discriminação para com a população negra e parda, fomenta discussões sobre desigualdades sociais e educacionais e identifica no atual contexto histórico as ações afirmativas como uma das possibilidades promissoras de inclusão do aluno negro a educação e ensino superior. Para consumir esses objetivos será utilizado enquanto metodologia de ensino debates, dinâmicas de grupos, trabalhos em grupo, aula expositiva, visita a universidades públicas, elaboração e utilização de um blog educativo.

Artigo 11: A LEI 10.639 E AS PRÁTICAS DOCENTES

PROFESSOR PDE: GILCEIA DENISE SZVARCA

ORIENTADOR: AMERICO AGOSTINHO RODRIGUES WALGER

IES: UFPR

Tema: Diversidade

Palavras-chave: Lei 10.639/03, cultura afro-brasileira e práticas docentes.

Resumo: O presente artigo aborda a Lei 10.639/03 e as práticas docentes no Colégio Estadual Professor Cleto. Discorre sobre os estudos realizados nos últimos anos que contemplam discussões sobre o ensino de História e Cultura afro-brasileira na educação básica. No que se refere ao Brasil é impossível a compreensão da nossa história sem o conhecimento dos povos que deram origem à esta nação. No Paraná, estado que possui a

maior população negra do sul do país, conhecer a cultura africana é um processo de autoconhecimento para o indivíduo paranaense. Ao longo do século XX as organizações do movimento negro brasileiro reivindicaram a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira em todo o currículo da educação básica. Em 2003, como desdobramento desse processo, tem-se a aprovação da Lei 10.639. Nesse contexto, o avanço na compreensão de que a educação deve possibilitar a revisão de conteúdos e práticas pedagógicas contribuiu para a releitura da diversidade étnico-racial presente na nossa sociedade. Esperamos que esse diálogo possibilite refletir as práticas docentes e pesquisas desenvolvidas sobre a temática no sentido de assegurar o ensino da história, cultura negra e o combate às práticas que segregam os povos de origem africana.

Produção didático-pedagógica

Título: Desafios e Possibilidades para Implementação da Lei 10.639/03

Tema: Diversidade

Palavras-chave: Lei 10.639/03, cultura afro-brasileira e práticas docentes.

Resumo: Este diálogo tem como objetivo buscar compreender os desafios e possibilidades que se colocam diante do processo de implementação da Lei nº 10.639/03 e inclui no currículo da educação básica a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Tecendo mais indagações do que buscando respostas, foram surgindo alguns questionamentos que apontam a necessidade de compreender as consequências da implantação da Lei 10.639/03 e assim promover numa abordagem de pesquisa um trabalho de subsidiar a prática docente, promovendo a reflexão e aplicação desta legislação visando a justa valorização da população afro-brasileira e ressaltando seu valor na formação da nação brasileira.

Artigo 12: O filme como fonte de pesquisa e estudos para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica.

PROFESSOR PDE: GLORINHA TERESA RODRIGUES

ORIENTADOR: Teresa Kazuko Teruya

IES: UEM

Tema: Pedagogia e Diversidade

Palavras-chave: Lei Federal nº 10639/03; Cinema; Formação Docente; Práticas Pedagógicas.

Resumo: Este artigo apresenta os resultados do curso de extensão e do GTR/13, com professores (as) no decorrer de 2013 intitulado: "O cinema como fonte de pesquisa e estudos para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica". Com a aprovação da Lei nº 10639/2003, tem-se a possibilidade de um currículo plural e para viabilizar estes conteúdos propomos a utilização da filmografia como fonte de pesquisa e estudos nesta temática. O projeto foi idealizado para atender a especificidade da formação docente na instituição onde atuamos, mesmo com ampla divulgação e certificação, o curso não teve adesão do número de professores (as) como esperávamos. Conclui-se que o tema é relevante, mas mobilizar professores (as) é um desafio, ainda mais quando se trata de formação que não está prevista dentro da carga horária dos (as) docentes. Os (as) participantes do curso conceberam o filme como subsídio para efetivação de uma prática pedagógica que visa discutir a pluralidade cultural no Brasil, rompendo com o eurocentrismo curricular marca de nossa educação escolar, contribuindo para o combate ao racismo, um dos entraves para a construção de uma sociedade justa e democrática.

Produção didático-pedagógica**Título: O cinema como fonte de pesquisa e estudos para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica.**

Tema: A Lei nº 10639/03: desafios e possibilidades

Palavras-chave: Lei Federal nº 10639/03; Cinema; Formação Docente; Práticas Pedagógicas.

Resumo: Este caderno pedagógico tem por objetivo apresentar os desafios e possibilidades na implementação da Lei Federal nº 10639/03, que inclui o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na rede básica de ensino, a fim de propor uma intervenção pedagógica utilizando filmes como fonte de pesquisa. Os obstáculos referentes à aplicação Legal no contexto das escolas brasileiras motivaram a nossa investigação sobre o processo de formação continuada de docentes para lidar com esta temática. Procuramos responder as seguintes questões: Quais os desafios e as possibilidades de efetivar na ação docente os conteúdos indicados na Lei nº 10639/03? O que impede a aplicabilidade da referida Lei? A formação docente nos cursos universitários contempla a aplicabilidade desta Lei? Se a referida Lei faz parte do Projeto Político Pedagógico das escolas por que a aplicabilidade não é consolidada? Na aplicação do Projeto de intervenção estão previstas as seguintes questões: discussão da temática, aplicação de questionários de expectativas, utilização de textos e filmes que serão trabalhados como fonte de pesquisa para elucidar os conteúdos, com o propósito de contribuir com a formação continuada de professores/as para desenvolver esta temática em sala de aula.

Artigo 13- Título: A História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: espaço e valorização no Currículo da Educação de Jovens e Adultos.

PROFESSOR PDE: MARLENE DONIZETTI SQUARIZI DOS SANTOS

ORIENTADOR: Ceres America Ribas Hubner

IES: Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão

Tema: Pedagogia e Diversidade

Palavras-chave: Lei 10.639/03; Igualdade Racial; Currículo; Função da Escola

Resumo: O presente artigo resulta do trabalho realizado durante o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) turma 2012, objetivando contribuir para a implementação da Lei 10.639/2003, que altera a Lei 9.394/96, incluindo no Currículo Oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana". O projeto foi desenvolvido no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos de Goioerê, município de Goioerê, por meio de Grupo de Estudos com a participação de Professores e Funcionários Administrativos, a fim de possibilitar aos mesmos conhecimentos sobre a diversidade raciais presente no contexto escolar. A capacitação dos profissionais da educação constitui-se em uma alternativa para a melhoria do trabalho educativo. As discussões realizadas se fundamentaram nos princípios da Pedagogia Histórico Crítica e a metodologia dialética da construção do conhecimento em sala de aula. Teve seu momento para fundamentação teórica, discussões reflexões, e troca de experiências. Os autores que fundamentam o trabalho: Paulo Freire (1987, 1996), Sacristán (2000) Valente (1997) e os seguintes documentos Cadernos Temáticos sobre a História da Cultura Afro-Brasileira e Africana (2006,2008), Constituição Federal (1988) e Projeto Político Pedagógico do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos de Goioerê. Concluímos que esse estudo proporcionou contribuições relevantes no enriquecimento da prática pedagógica, considerando a especificidade da Educação de Jovens e Adultos.

Produção didático-pedagógica**Título: A História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: espaço e valorização no Currículo da Educação de Jovens e Adultos**

Tema: Pedagogia e Diversidade

Palavras-chave: Lei 10.639/03; Igualdade Racial; Currículo; Função da Escola

Resumo: Este trabalho surgiu da observação de que a educação básica ainda é profundamente marcada pela desigualdade, o direito de aprender não está garantido para todas as crianças e adolescentes, jovens e mesmo para os adultos que retornam aos bancos escolares. Uma das mais importantes marcas dessa desigualdade está expressa no aspecto racial. Objetiva contribuir para a implementação da Lei 10.639/2003, que altera a Lei 9.394/96, incluindo no currículo Oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. A capacitação dos profissionais da educação constitui-se em uma alternativa para a melhoria do trabalho educativo. As atividades desenvolvidas contemplarão um Grupo de Estudos com debates, pesquisas, leituras de textos, depoimentos e análise de filmes. Pretende-se que esse estudo traga contribuições relevantes no enriquecimento da prática pedagógica, considerando a especificidade da Educação de Jovens e Adultos.